



**SECRETARIA DE
SEGURANÇA**



Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Diretor-Presidente	Paulo Augusto Souza Teixeira
Coordenação	Marcus Ferreira
Organização	Orlinda Claudia Rosa de Moraes
Equipe	Andréia Soares Pinto Emmanuel Rapizo João Batista Porto de Oliveira Leonardo de Carvalho Silva Marcello Montillo Provenza Renato Dirk
Equipe de apoio	Renan Alves de Oliveira / Pedro Assis Senna Madureira / Karina Silva Marques / Nubia Silva dos Santos
Programação visual	Kelson Moreira
Assessoria de imprensa	Renata Fortes / Karina Nascimento
Revisão e edição	Thaís Chaves Ferraz

Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Sérgio Cabral Filho
Governador do estado do Rio de Janeiro

Dr. José Mariano Beltrame
Secretário de Estado de Segurança

Paulo Augusto Souza Teixeira
Diretor-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Contatos:

Av. Presidente Vargas, 817, 16º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2332-9690
isp@isp.rj.gov.br - www.isp.rj.gov.br

SUMÁRIO

Introdução	4
Notas Metodológicas	6
01. Vítimas de crimes violentos	8
02. Vítimas de crimes violentos de trânsito	11
03. Comparativo de homicídio doloso por PAF e homicídio culposo de trânsito	12
04. Vítimas de mortes com tipificação provisória	13
05. Registros de crimes contra o patrimônio	14
06. Atividade policial	22
07. Outros registros	28
08. Totais de registros	31
Considerações Finais	33
ANEXO	35

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro no ano de 2010, comparado ao ano de 2009. Para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, nas Considerações Finais apresentamos um comparativo dos títulos que mais se destacaram, considerando a série do período de 2000 a 2010.

Além do balanço anual foram realizadas análises mais detalhadas referentes aos títulos “Apreensão de drogas”, “Apreensão de armas” e “Apreensão de artefatos explosivos”, com utilização de informações advindas do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), da Polícia Civil, assim como da Coordenadoria de Inteligência do Estado-Maior da PMERJ. A utilização de outras fontes de dados, além daquelas que regularmente apoiam a análise das estatísticas oficiais, possibilita um olhar diferenciado sobre o mesmo tema e enriquece este relatório com informações adicionais.

Com relação aos delitos classificados como “Crimes violentos”, observou-se em 2010 uma redução de 17,7% no total de homicídios dolosos (foram menos 1.026 vítimas), em comparação com o ano anterior. Também houve redução do número de vítimas de latrocínio (29,4%) e tentativa de homicídio (7,3%).

Nos crimes violentos de trânsito, os dados mostram que a lesão culposa acumulou um aumento, de 2009 para 2010, da ordem de 3,9%: foram mais 1.618 vítimas.

Na análise dos homicídios provocados por PAF e daqueles provenientes de acidentes de trânsito, percebeu-se a redução nos homicídios por PAF e o aumento nos homicídios de trânsito. Ao se comparar os anos de 2009 e 2010, foi possível observar que o “Homicídio doloso provocado por PAF” apresentou 687 vítimas a menos (16,6%). Já o homicídio culposo proveniente de acidentes de trânsito apresentou um aumento número de vítimas: foram mais 27, em relação a 2009 (ou mais 1,1% de mortes ligadas ao trânsito em 2010).

Dos crimes contra o patrimônio registrados em 2010, destacam-se as reduções de registros de roubos e furtos de veículos. Foram menos 4.984 e 1.590 veículos, respectivamente. Em relação ao roubo de estabelecimento comercial também houve uma queda (5,6%): foram 277 casos a menos. O roubo em coletivo reduziu-se em 8,2%, ou seja, menos 728 casos. O roubo a transeunte apresentou redução de 10,9%. Quando comparado com o ano anterior, vê-se que houve menos 7.720 registros. O mesmo ocorreu com o roubo à residência, que também teve um decréscimo 11,9% no período: em termos absolutos, foram menos 197 casos.

Nas atividades policiais observou-se um aumento do número de prisões no período em questão, com mais 1.409 casos (7,6%). Entretanto, os registros de apreensões de drogas diminuíram 14,5%, ou seja, menos 1.600 registros. Da mesma forma as apreensões de armas diminuíram em 15,3%, ou seja, foram menos 1.360 armas apreendidas, segundo a comparação entre os anos de 2009 e 2010.

Com relação ao título “Armas apreendidas”, foram acrescentados esclarecimentos sobre os tipos de armamentos apreendidos, segundo seu poder destrutivo ou grau de periculosidade, bem como informações sobre apreensões de artefatos explosivos. Em 2010, apesar de haver redução de 15,3% no total de armas apreendidas em relação a

2009, observa-se que houve aumento nas apreensões de armamento com maior potencial destrutivo. Foi o caso das apreensões de fuzis, metralhadoras/submetralhadoras e pistolas, classificadas como armas de “Categoria A”, que aumentaram de 30,8% do total de armas apreendidas em 2009 para 35,8% em 2010.

A análise sobre apreensão de drogas contou com dados sobre o tipo de substância apreendida e a quantidade periciada pelo ICCE no ano de 2010. Inicialmente, cumpre esclarecer que o detalhamento acerca dos tipos de drogas apreendidas foi feito com base na leitura dos registros de ocorrência em que houve apreensões de substâncias a princípio identificadas como drogas. A partir daí, foram identificados e computados os tipos de substâncias mencionadas em cada registro (maconha, cocaína, crack, etc.). Nesse sentido, mais de um tipo de droga pode ser apreendido através de um mesmo registro. Cabe ainda destacar que, nesse detalhamento, os percentuais de drogas apresentados se referem ao total dos tipos de drogas mencionadas nos registros de apreensão, não se tratando, portanto, de quantidade (massa, unidade, etc.). Partindo-se dessa metodologia, constatou-se que a maconha aparece como a droga mais apreendida em 2010, com 42,8% dos casos, seguida pela cocaína, com 39,4%. Cumpre destacar o aumento da participação do crack nas apreensões de um ano para outro: o percentual foi de 11,9%, em 2009, para 15,4%, em 2010. Com relação à quantidade de drogas periciadas em 2010, observa-se que os maiores montantes foram de maconha, com 39.157,4kg, e cocaína, com 537,4kg. Em 2009 foram periciados 79,7kg de crack apreendido, e em 2010 esse número aumentou em 150%, chegando a 199,2kg.

Na seção “Outros registros” observou-se aumento de 7,2% no número de ameaças. Em termos absolutos, mais 5.119 registros dessa natureza. Em 2010, percebeu-se ainda a redução de 18,4% no total de autos de resistência: foram menos 193 mortes nessas circunstâncias. Outro aspecto observado é a redução do número de policiais civis e militares mortos em serviço, que totalizou menos 11 mortes em relação a 2009.

O total de registros no estado aumentou em 2010. Houve mais 4.331 ocorrências registradas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,6% em relação a 2009.

NOTAS METODOLÓGICAS

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro em 2010. As informações foram obtidas a partir dos registros das Delegacias de Polícia Civil e comparadas aos dados de 2009. A análise é baseada em todos os títulos discriminados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, nas seguintes seções: “Vítimas de crimes violentos”, “Vítimas de crimes violentos de trânsito”, “Vítimas de mortes com tipificação provisória”, “Registros de crimes contra o patrimônio”, “Atividade policial”, “Outros registros policiais” e “Totais de registros”.

A categoria “Crimes violentos” utilizada neste relatório se refere a crimes contra a pessoa, praticados com o uso de violência; crime contra o patrimônio, com resultado morte; e crimes contra a dignidade sexual.

Com relação aos crimes violentos contra a pessoa nos quais houve morte, dois tipos foram analisados: homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Dentre os casos sem morte de crimes violentos contra a pessoa foram estudadas a tentativa de homicídio e a lesão corporal dolosa.

Os crimes contra o patrimônio que resultaram em morte referem-se a roubo seguido de morte, também chamado de latrocínio.

O crime contra a dignidade sexual integrante da seção que trata dos “Crimes violentos” é o estupro. Entretanto, cabe esclarecer que a categoria “estupro” corresponde ao somatório dos crimes anteriormente registrados como “atentado violento ao pudor” e aqueles registrados como “estupro”. Essa mudança na metodologia foi necessária em virtude da promulgação da lei que alterou, em parte, o Código Penal Brasileiro, ou seja, a Lei 12.015/09, referente aos crimes contra a dignidade sexual. Com isso, o crime de atentado violento ao pudor anteriormente previsto no artigo 214 do Código Penal foi revogado integralmente pelo artigo 7º da referida lei. Porém, a Lei 12.015/09 também mudou a redação do artigo 312 do CP, que passou a incluir no rol das condutas previstas como estupro aquela que anteriormente era definida como atentado violento ao pudor, destacando-se que, a partir de então, tanto homens quanto mulheres podem ser vítimas de estupro. Por essa razão e atendendo a fins metodológicos, os crimes de atentado violento ao pudor foram somados aos de estupro e analisados conjuntamente. Da mesma forma, as séries históricas desses dois crimes foram somadas, permitindo uma análise comparativa desses delitos ao longo do tempo. A utilização desse recurso metodológico buscou respeitar o tempo de adaptação necessário para a implementação e aplicação dos novos títulos aos registros de ocorrência na Polícia Civil.

Na seção “Vítimas de crimes violentos de trânsito” são tratados os delitos que envolvem os casos de acidentes de trânsito, de caráter involuntário ou não-intencional, que resultaram em vítimas fatais ou não-fatais. Dessa forma, são analisados os homicídios culposos de trânsito, nos casos em que houve vítimas fatais, e as lesões culposas de trânsito, com vítimas não-fatais.

O segmento “Vítimas de mortes com tipificação provisória” refere-se às ocorrências nas quais não foi possível caracterizar, no momento do registro, a causa da morte como natural ou externa. Nesses casos, dois tipos foram considerados: encontro de cadáver e encontro de ossada.

Os crimes analisados na seção “Registros de crimes contra o patrimônio” dizem respeito aos roubos, furtos, extorsão e estelionato. Conforme o Código Penal Brasileiro, o crime de roubo consiste em subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência contra a pessoa, enquanto o furto é o ato de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Cabe ressaltar, no entanto, que este se distingue do roubo por se tratar de uma abordagem sem grave ameaça ou violência. O crime de extorsão consiste em constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça (e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica), a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. Estelionato se caracteriza pela obtenção, para si ou para outrem, de vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

Os crimes contra o patrimônio apresentados neste relatório foram: roubo a estabelecimento comercial, roubo a residência, roubo de veículo, roubo de carga, roubo a transeunte, roubo em coletivo, roubo a banco, roubo de aparelho celular, roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira, furto de veículos, extorsão mediante sequestro (sequestro clássico), extorsão, extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) e estelionato.

A atividade policial constitui uma agregação de várias ocorrências policiais, intituladas como: apreensão de drogas, armas apreendidas, prisões, apreensão de menores, recuperação de veículos e cumprimento de mandado de prisão.

A seção “Outros registros policiais” apresenta títulos que se enquadram em definições variadas e que não se adequavam às categorias já apresentadas: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, resistência com morte do opositor, ou seja, “Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

O detalhamento das informações sobre apreensões de drogas teve como fontes o sistema ROWEB e dados provenientes do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE). O sistema ROWEB, gerenciado pelo Departamento Geral de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (DGTIT) da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, permite a consulta on-line dos registros de ocorrência de todas as delegacias policiais.

A partir dos tipos de drogas especificados no sistema ROWEB foram utilizadas as seguintes categorias: cocaína (somatório de cocaína e pó branco), maconha (somatório de cannabis sativa e erva seca), crack e outros tipos de drogas (somatório de LSD, “Cheirinho da Loló”, ecstasy, haxixe e heroína).

Vale ressaltar que considerou-se pó branco como cocaína e erva seca como cannabis sativa por se tratar de um procedimento de caracterização da droga quando ainda não há um laudo pericial.

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli disponibilizou informações sobre a quantidade de drogas periciadas no ano de 2010. As categorias e unidades de medida usadas nesta análise seguem o modelo enviado pelo ICCE ao ISP.

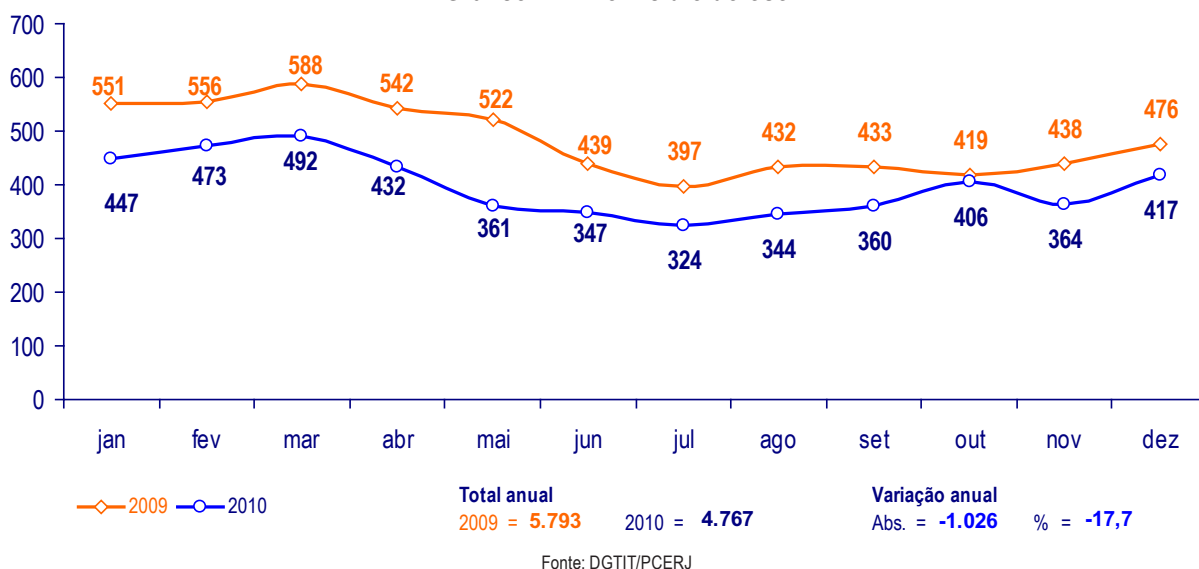
As categorias de armas apreendidas utilizadas nas análises tiveram como fontes de dados a Polícia Civil e a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Os tipos de armas apreendidas foram agregados por técnicos, da seguinte forma: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola (Categoria A); carabina, rifle, espingarda e escopeta (Categoria B); revólver (Categoria C); e arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco (Categoria D).

01. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS

Esta seção traz informações sobre os títulos “Homicídio doloso”, “Lesão corporal seguida de morte”, “Latrocínio” (roubo seguido de morte), “Tentativa de homicídio”, “Lesão corporal dolosa” e “Estupro”.

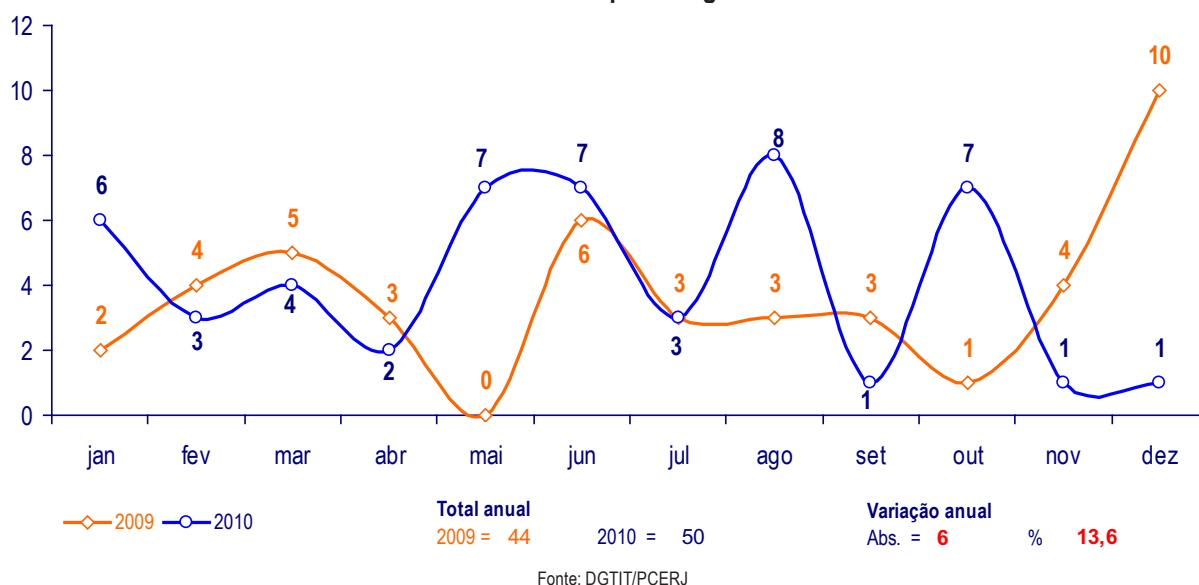
No ano de 2010 houve uma redução no número de vítimas de homicídio doloso em comparação com o ano de 2009. Foram menos 17,7%, ou 1.026 vítimas (Gráfico 1.1). O maior valor da série observada ocorreu no mês de março de 2009, com 588 vítimas. O mês que apresentou menor número de vítimas foi julho de 2010, com 324 pessoas mortas. Vale destacar que totais de vítimas observados, mês a mês, durante todo o ano de 2010 ficaram abaixo dos registrados em 2009 no mesmo período. Outro aspecto que se observa é a semelhança no comportamento das curvas de 2009 e 2010.

Gráfico 1.1 - Homicídio doloso



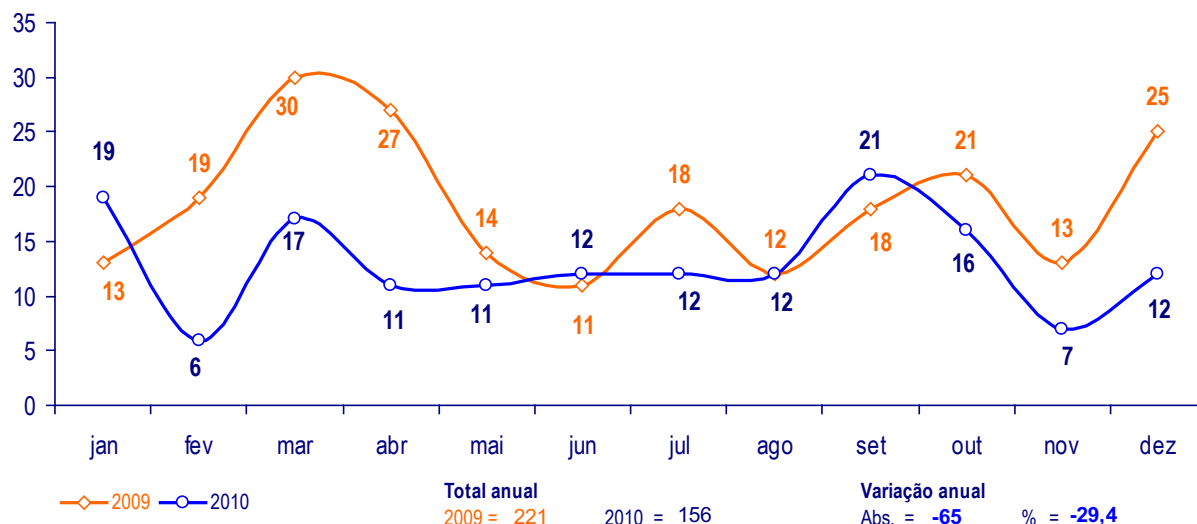
Lesão corporal seguida de morte apresentou, no ano de 2010 em relação a 2009, um aumento de 6 vítimas (Gráfico 1.2). O maior número de vítimas ocorrido em 2010 se deu no mês de agosto: foram 8 pessoas. No total, 2010 teve 50 vítimas, enquanto 2009 registrou 44.

Gráfico 1.2 - Lesão corporal seguida de morte



Em 2010 houve menos 65 vtimas de latrocínio em relaçõ a 2009, ou seja, uma reduçõ de 29,4% nos roubos seguidos de morte (Gráfico 1.3). Foram 156 vtimas em 2010, enquanto o ano de 2009 totalizou 221. O menor valor da srie, 6 vtimas, ocorreu no mês de fevereiro de 2010. Já o maior número pode ser verificado em março de 2009, que totalizou 30 vtimas.

Gráfico 1.3 - Latrocínio

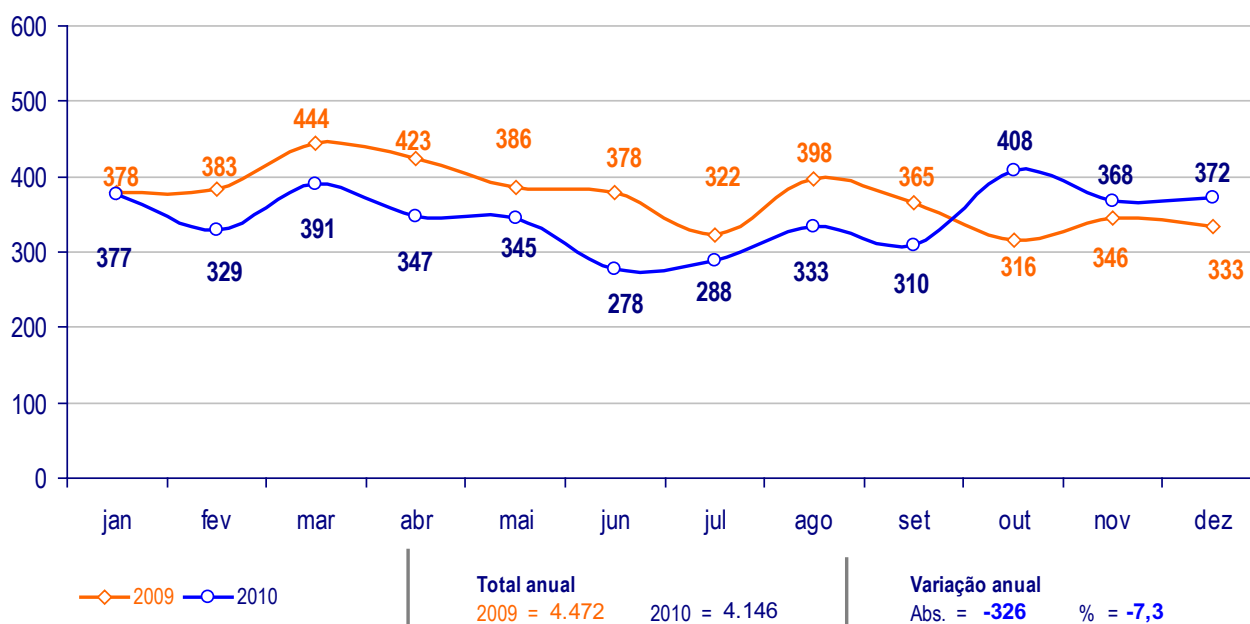


Fonte: DGTIT/PCERJ

A tentativa de homicídio teve, no ano de 2010, uma reduçõ de 7,3% no total de vtimas. Foram menos 326 vtimas em relaçõ ao ano de 2009 (Gráfico 1.4). O maior valor da srie histõrica analisada se deu no mês de março de 2009, com 444 vtimas. O menor valor foi em junho de 2010, com 278 vtimas.

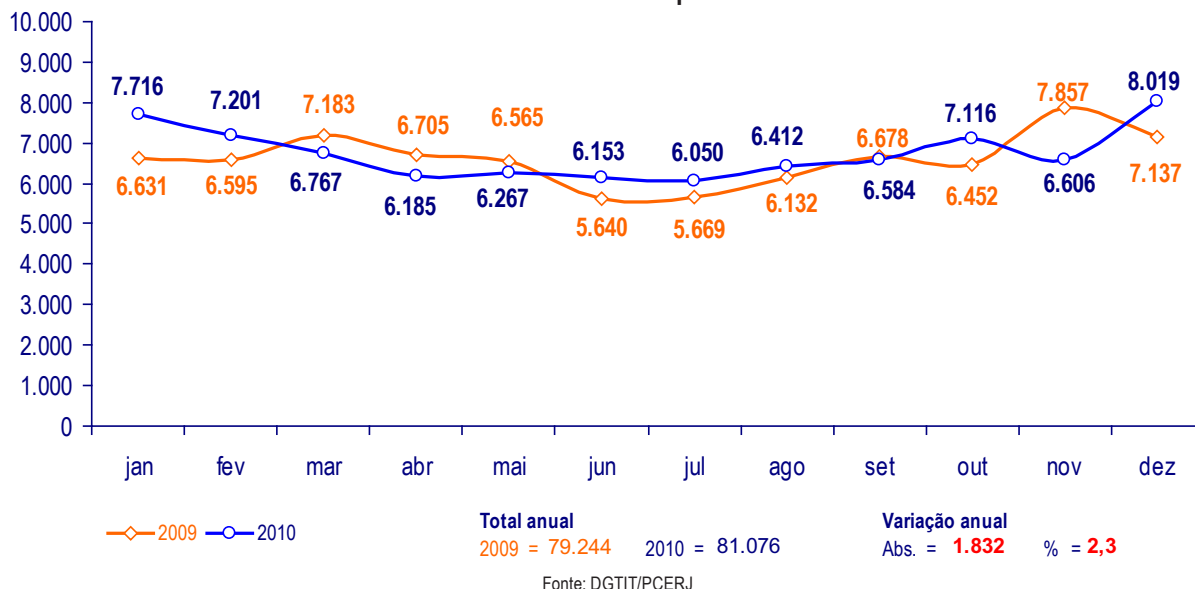
Gráfico 1.4 - Tentativa de homicídio

Fonte: DGTIT/PCERJ



No ano de 2010, lesão corporal dolosa teve um aumento de 2,3% no total de vítimas: foram 1.832 pessoas a mais na comparação com o ano de 2009 (Gráfico 1.5). O maior número de vítimas da série histórica ocorreu no mês de dezembro de 2010, que totalizou 8.019 pessoas, e o menor número foi verificado em junho de 2009, com 5.640 vítimas.

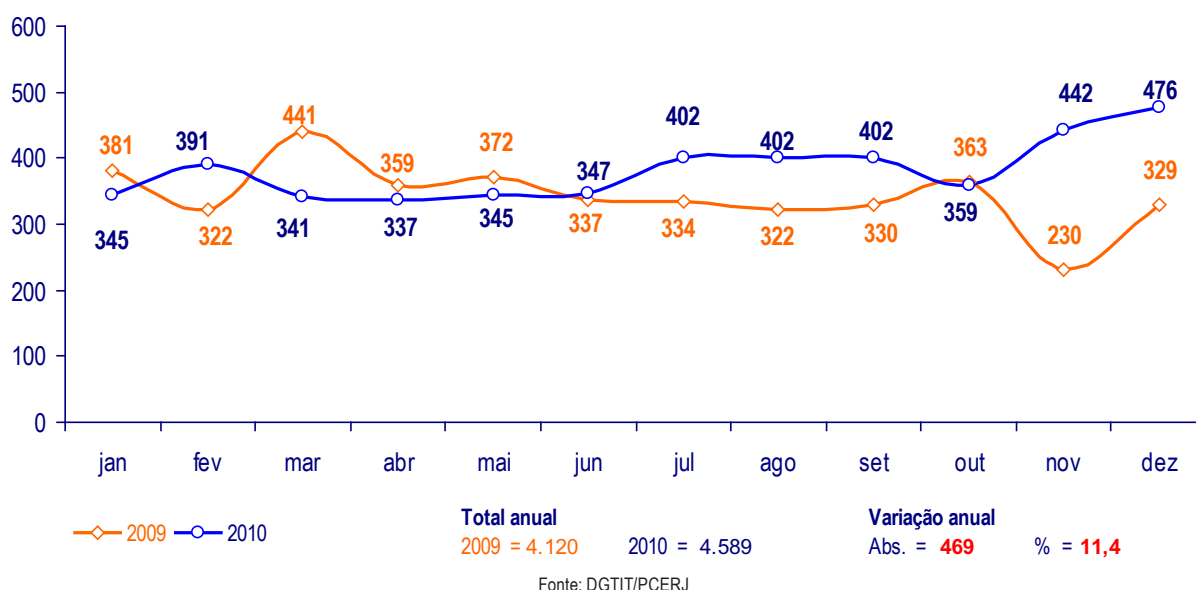
Gráfico 1.5 - Lesão corporal dolosa



Nesta edição do balanço anual foram necessárias algumas mudanças metodológicas quanto à apresentação e à análise dos dados relativos aos crimes de estupro, tendo em vista a promulgação da Lei 12.015/09, referente aos “crimes contra a dignidade sexual”, que altera, em parte, o Código Penal Brasileiro. Com isso, o crime de atentado violento ao pudor previsto no artigo 214 do Código Penal foi revogado, e o artigo 312 do CP recebeu uma nova redação, passando a incluir no rol das condutas previstas como estupro aquela anteriormente definida como atentado violento ao pudor. A partir de então, tanto homens quanto mulheres podem ser vítimas de estupro. Com base no exposto, os totais de estupro aqui apresentados correspondem ao somatório desses dois crimes, tendo em vista que ainda se verifica, mesmo que residualmente, a utilização do título “Atentado violento ao pudor”.

Estupro teve, no ano de 2010 em relação ao ano de 2009, um aumento de 11,4%, ou de 469 vítimas (Gráfico 1.6). Foram 4.589 vítimas em 2010 e 4.120 vítimas em 2009. O maior valor da série ocorreu em dezembro de 2010, com 476 registros. O menor verificou-se em novembro de 2009, com 230 vítimas.

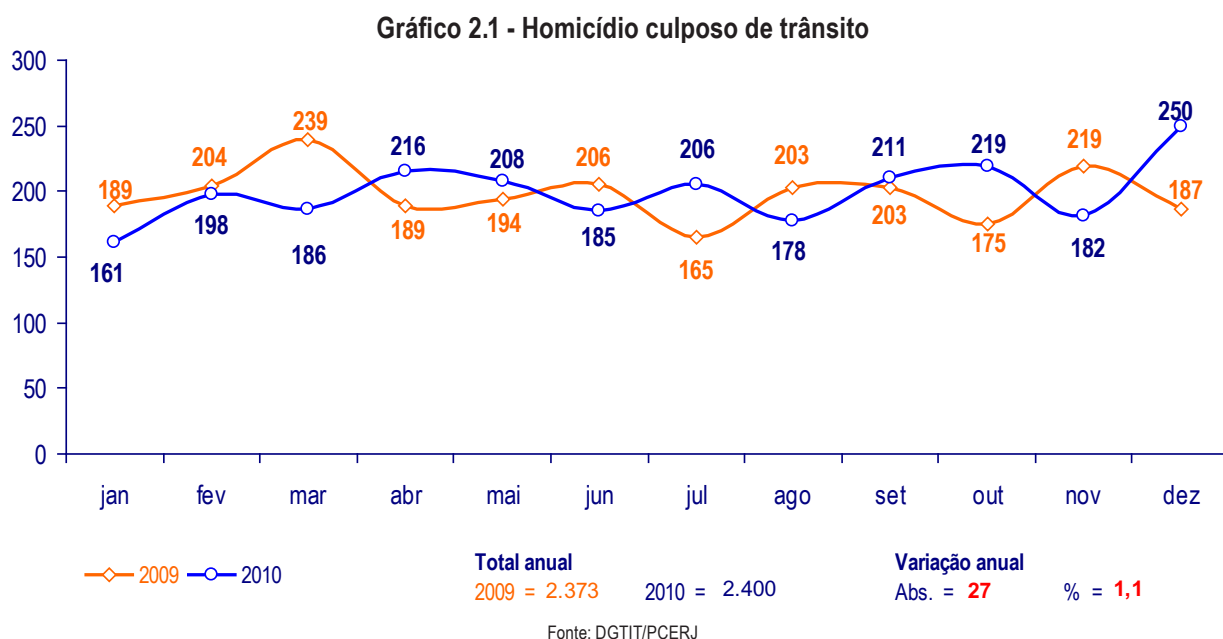
Gráfico 1.6 - Estupro



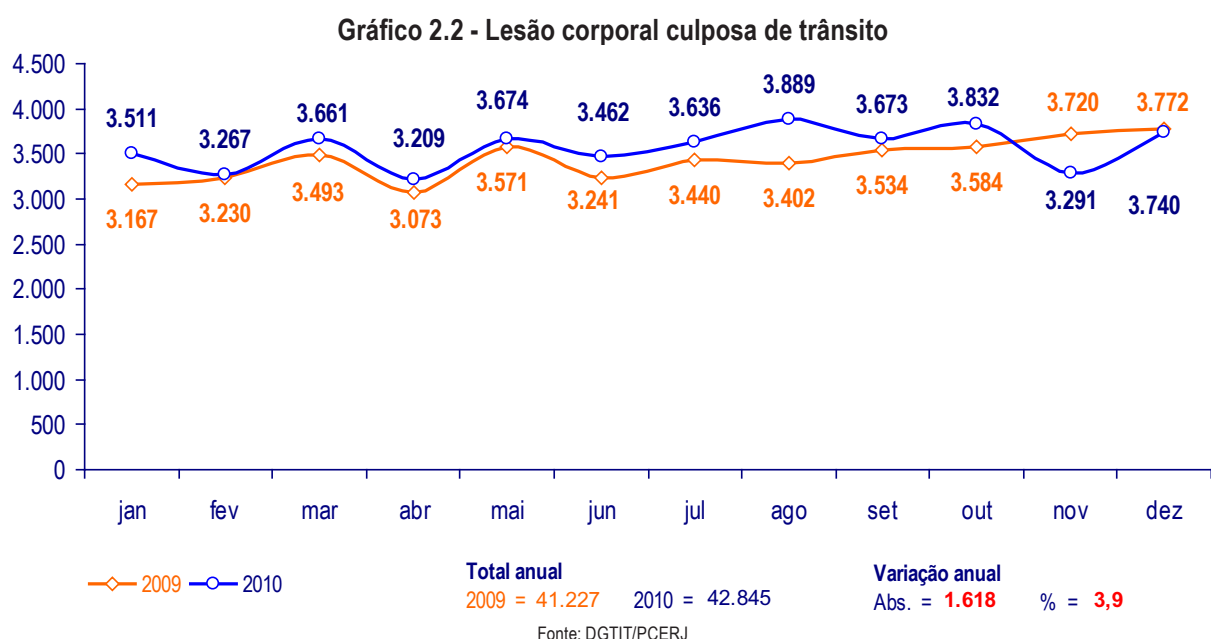
02. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS DE TRÂNSITO

Nesta seção encontram-se análises sobre os crimes de homicídio culposo de trânsito e de lesão corporal culposa de trânsito.

Homicídio culposo de trânsito teve um aumento de 27 vítimas de um ano para outro, ou 1,1% (Gráfico 2.1). Em 2010 foram 2.400 pessoas, e em 2009 foram 2.373 vítimas. O mês com maior número de vítimas fatais no trânsito foi dezembro de 2010, com 250 pessoas, e o mês que apresentou o menor número de vítimas foi janeiro de 2010, que totalizou 161.



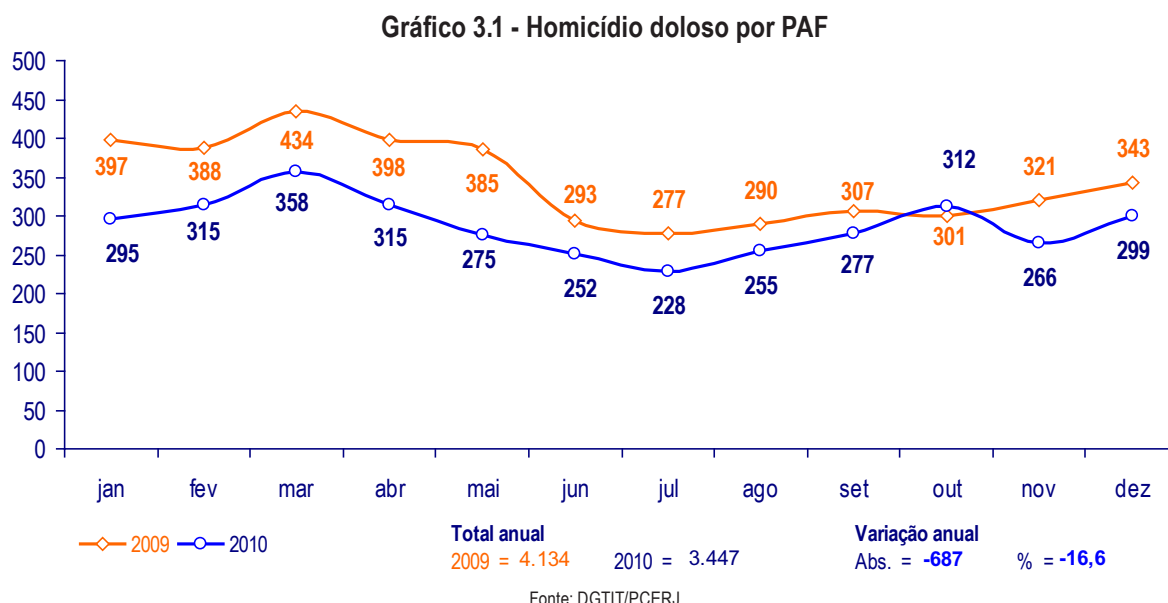
No ano de 2010, lesão corporal culposa de trânsito apresentou um aumento de 3,9% no total de vítimas. Na comparação com o ano anterior, foram 1.618 vítimas a mais (Gráfico 2.2). O maior número de vítimas observado no período analisado ocorreu em agosto de 2010, que teve 3.889 vítimas. Já o menor número foi verificado no mês de abril de 2009: houve 3.073 vítimas.



03. COMPARATIVO DE HOMICÍDIO DOLOSO POR PAF E HOMICÍDIO CULPOSO DE TRÂNSITO

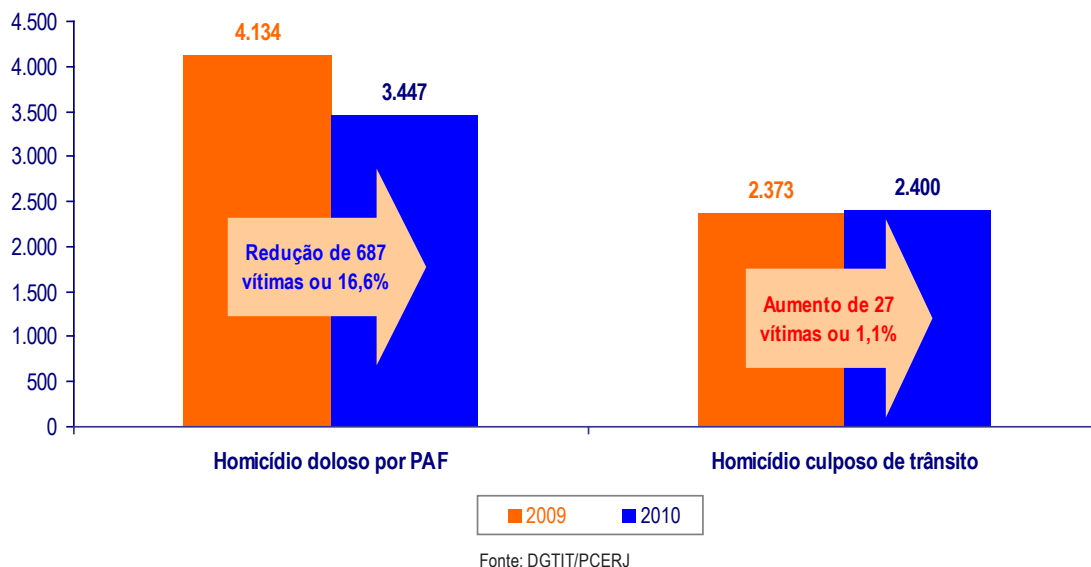
Esta seção traz informações sobre as vítimas de homicídio doloso causado por projétil de arma de fogo (PAF) nos anos de 2009 e 2010, no estado do Rio de Janeiro. Também é apresentado um comparativo entre o quantitativo de homicídios dolosos por PAF e as mortes ocasionadas por acidentes de trânsito no estado nesse mesmo período.

Os homicídios provocados por projétil de arma de fogo (PAF) tiveram uma redução de 16,6% no ano de 2010 em relação a 2009, totalizando 687 vítimas a menos (Gráfico 3.1). O maior valor da série histórica analisada foi registrado em março de 2009, com 434 vítimas, enquanto o mês de julho de 2010 registrou o menor número de homicídios por PAF, com 228 vítimas. Observa-se que durante o ano de 2010, com exceção do mês de outubro, os demais meses apresentaram totais de vítimas inferiores aos observados no mesmo período de 2009.



Os homicídios dolosos provocados por projétil de arma de fogo (PAF) apresentaram redução de 16,6% na comparação entre os anos de 2009 e 2010 (Gráfico 3.2), ao passo que, no mesmo período, os homicídios culposos de trânsito sofreram aumento de 1,1%. No ano de 2010, 72% dos homicídios dolosos foram provocados por arma de fogo.

Gráfico 3.2 - Comparativo entre homicídio doloso por PAF e homicídio culposo de trânsito – Vítimas

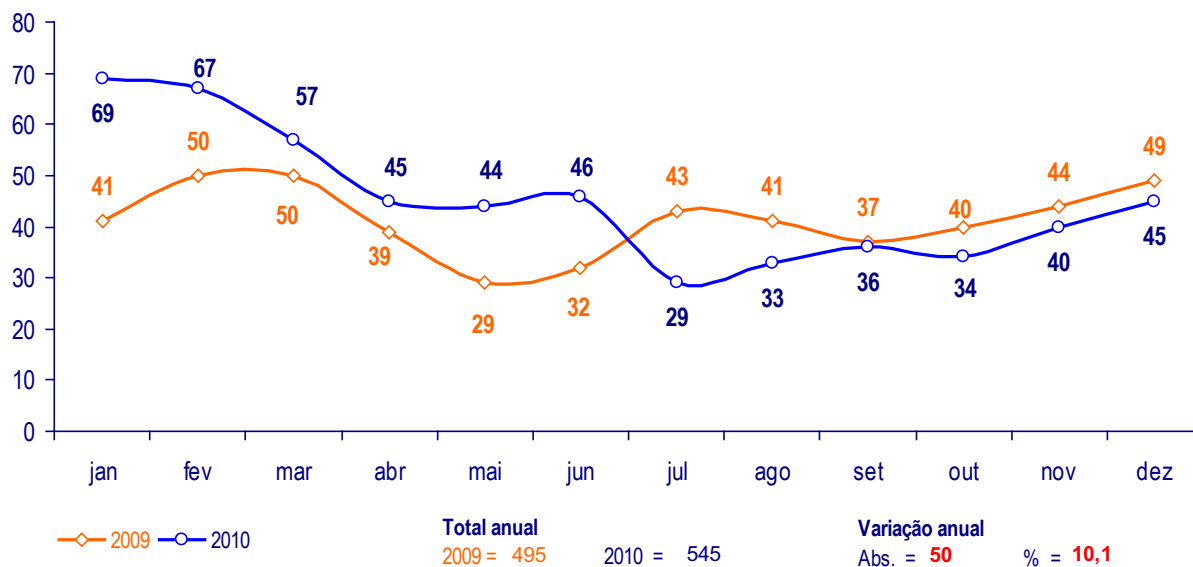


04. VÍTIMAS DE MORTES COM TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA

Os títulos que tratam das mortes com tipificação provisória são: “Encontro de cadáver” e “Encontro de ossada”.

Considerando as mortes que tiveram como tipificação provisória o título “Encontro de cadáver”, observou-se que 2010, em relação ao ano de 2009, houve um aumento de 50 vítimas (10,1%). Em 2009 foram registrados 495 encontros de cadáver, enquanto em 2010 foram 545. O menor número de vítimas da série histórica se deu nos meses de maio de 2009 e julho de 2010 (foram 29), e o maior número, em janeiro de 2010 (foram 69), conforme se verifica no Gráfico 4.1.

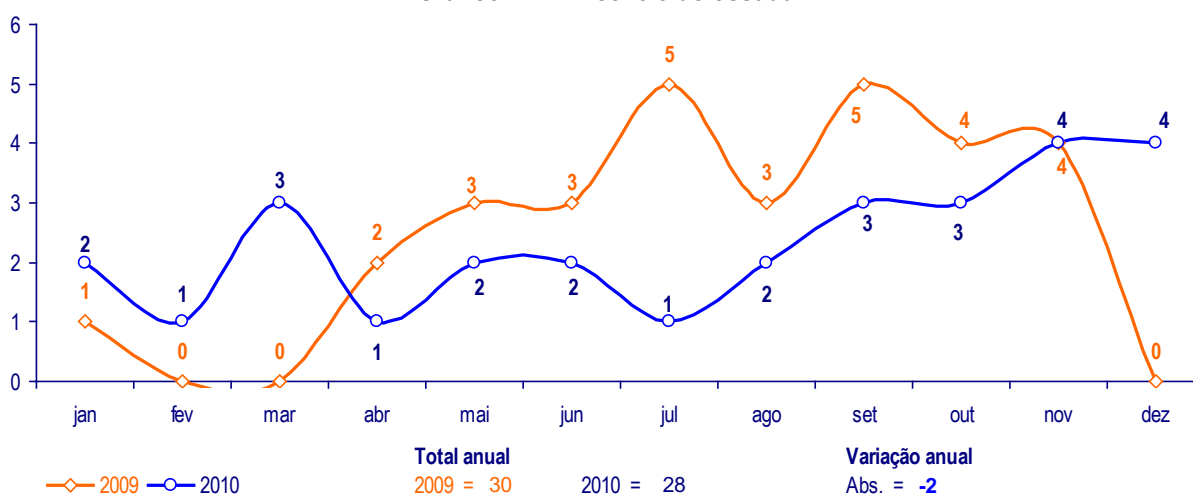
Gráfico 4.1 - Encontro de cadáver



Fonte: DGTIT/PCERJ

As mortes tipificadas provisoriamente como “Encontro de ossada” tiveram seu número reduzido em 2010: foram dois casos a menos em relação ao ano anterior (Gráfico 4.2). Os maiores valores encontrados na série histórica analisada foram em julho e setembro de 2009, com 5 vítimas.

Gráfico 4.2 - Encontro de ossada



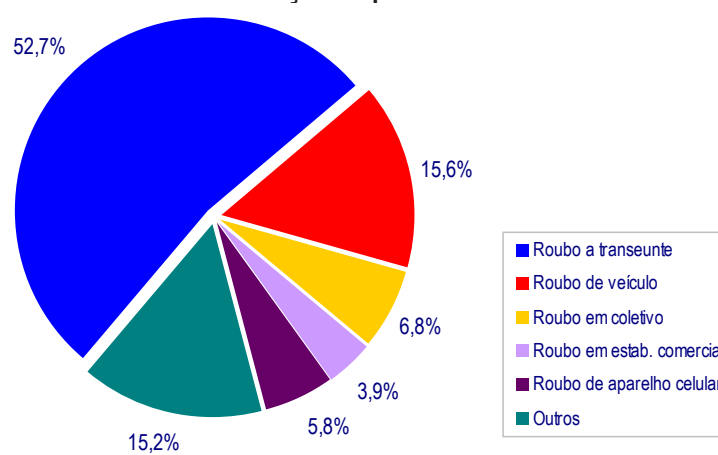
Fonte: DGTIT/PCERJ

05. REGISTROS DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Os crimes contra o patrimônio apresentados nesta seção são: “Roubo a estabelecimento comercial”, “Roubo a residência”, “Roubo de veículo”, “Roubo de carga”, “Roubo a transeunte”, “Roubo em coletivo”, “Roubo a banco”, “Roubo de aparelho celular”, “Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira”, “Furto de veículo”, “Extorsão mediante sequestro (sequestro clássico)”, “Extorsão”, “Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago)” e “Estelionato”.

Considerando-se a distribuição percentual de roubos no estado no ano de 2010 (Gráfico 5.1), observou-se que o roubo a transeunte concentrou 52,7% do total de roubos. Roubo de veículos correspondeu a 15,6%, enquanto 5,8% do total de roubos estão relacionados a roubos de aparelho celular e 6,8%, a roubos em coletivo. Roubo em estabelecimento comercial somou 3,9%. Os outros tipos de roubos totalizaram 15,2% das ocorrências de roubo registradas em 2010. Na categoria “Outros” estão agregadas titulações de roubo como: “Roubo em interior de veículo”, “Roubo a residência”, “Roubo em estabelecimento industrial”, “Roubo a turista”, “Roubo de documento de veículo” e “Roubo de carga”, dentre outras.

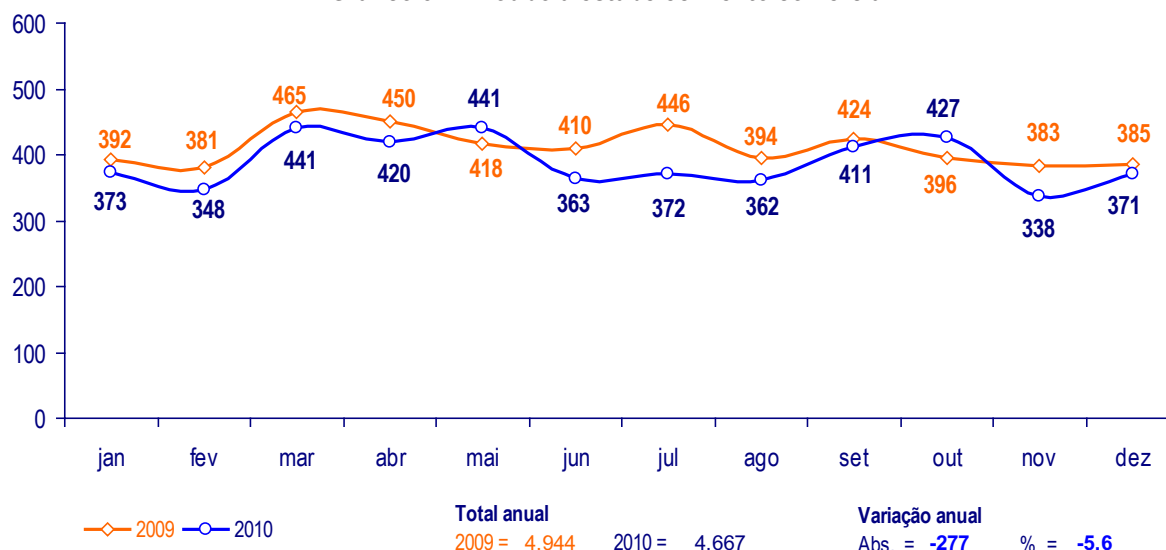
Gráfico 5.1 - Distribuição do percentual de roubos – 2010



Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano de 2010, o roubo a estabelecimento comercial apresentou redução de 277 casos (5,6%) em relação a 2009 (Gráfico 5.2). O maior número de ocorrências observado na série histórica analisada aconteceu em março de 2009, totalizando 465 casos. O menor número de ocorrências foi registrado em novembro de 2010, quando houve 338 casos.

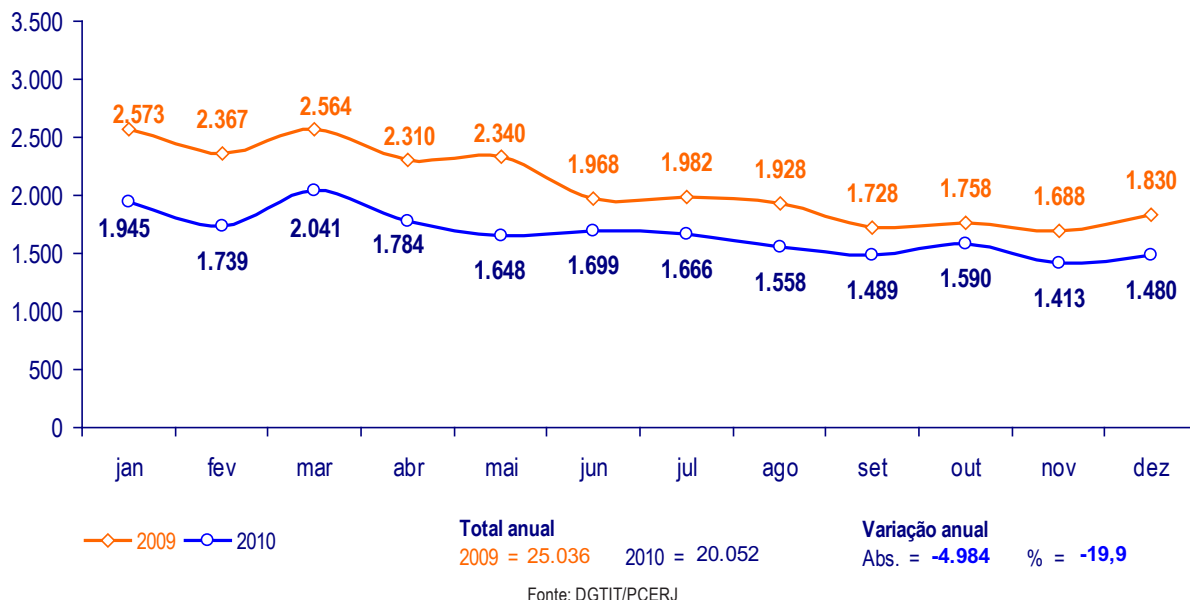
Gráfico 5.2 - Roubo a estabelecimento comercial



Fonte: DGTIT/PCERJ

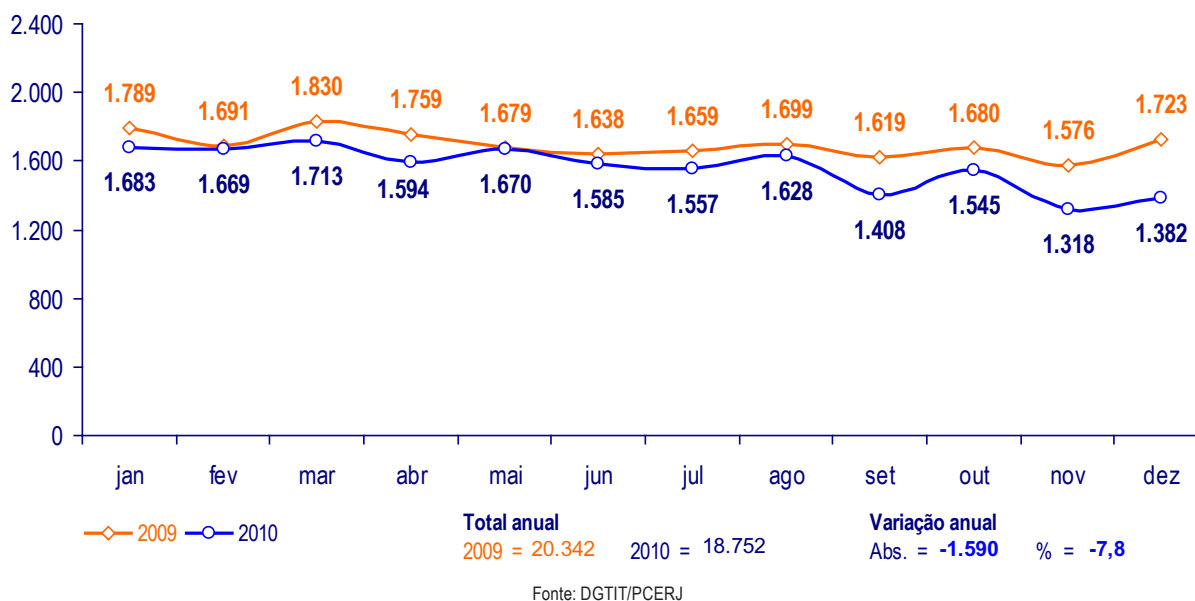
Roubo de veículo apresentou uma reduo de 4.984 casos, ou 19,9%, comparando-se 2010 com 2009. O maior valor da srie histrica analisada ocorreu no ms de janeiro de 2009, com 2.573 ocorrncias (Grfico 5.3). O menor valor foi em novembro de 2010, com 1.413 ocorrncias. Em 2009 foram registrados 25.036 roubos de veículo, ao passo que em 2010 esse valor diminuiu para 20.052. Cabe destacar que todos o totais mensais de roubos de veículo registrados durante o ano de 2010 se mantiveram abaixo daqueles verificados no mesmo perodo de 2009.

Grfico 5.3 - Roubo de veículo



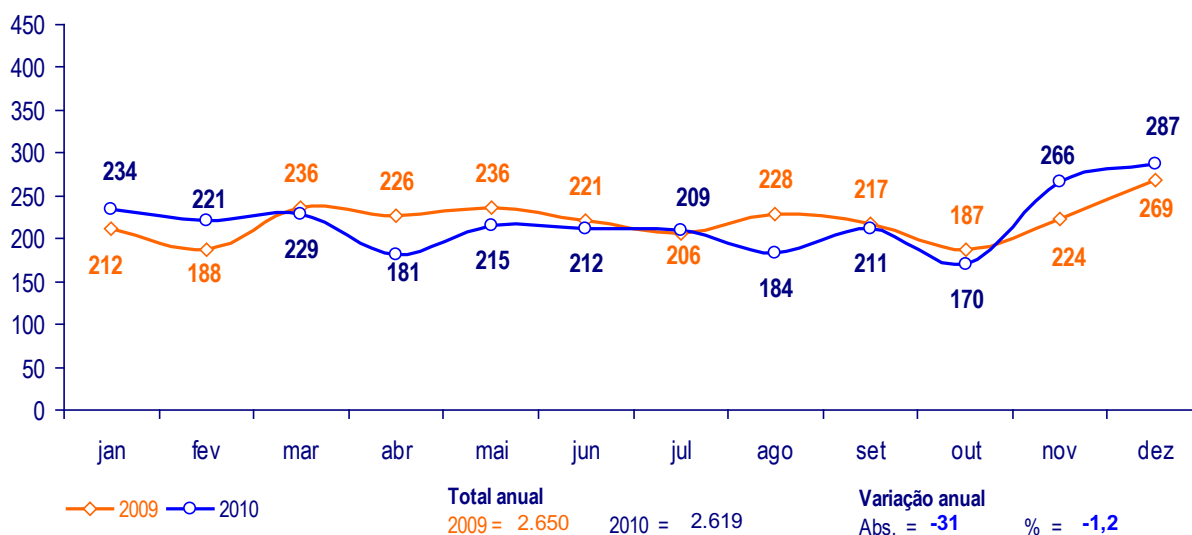
Furto de veículos teve uma reduo de 1.590 casos (ou 7,8%) no ano de 2010, em comparao com o ano anterior (Grfico 5.4). Em 2009 foram 20.342 ocorrncias, e em 2010 esse nmero sofreu reduo, caindo para 18.752. O maior valor da srie ocorreu em maro de 2009, com 1.830 veculos furtados. O menor nmero de casos ocorreu em novembro de 2010, quando foram registrados 1.318 furtos de veculos.

Grfico 5.4 - Furto de veículo



Roubo de carga teve uma redução de 31 ocorrências (ou menos 1,2%) no ano de 2010 em relação a 2009 (Gráfico 5.5). Outubro de 2010 apresentou o menor valor da série histórica analisada, com 170 casos. Já o maior valor foi observado em dezembro de 2010, com 287 casos. Em 2009 houve 2.650 ocorrências de roubo de carga, e em 2010 houve 2.619 casos.

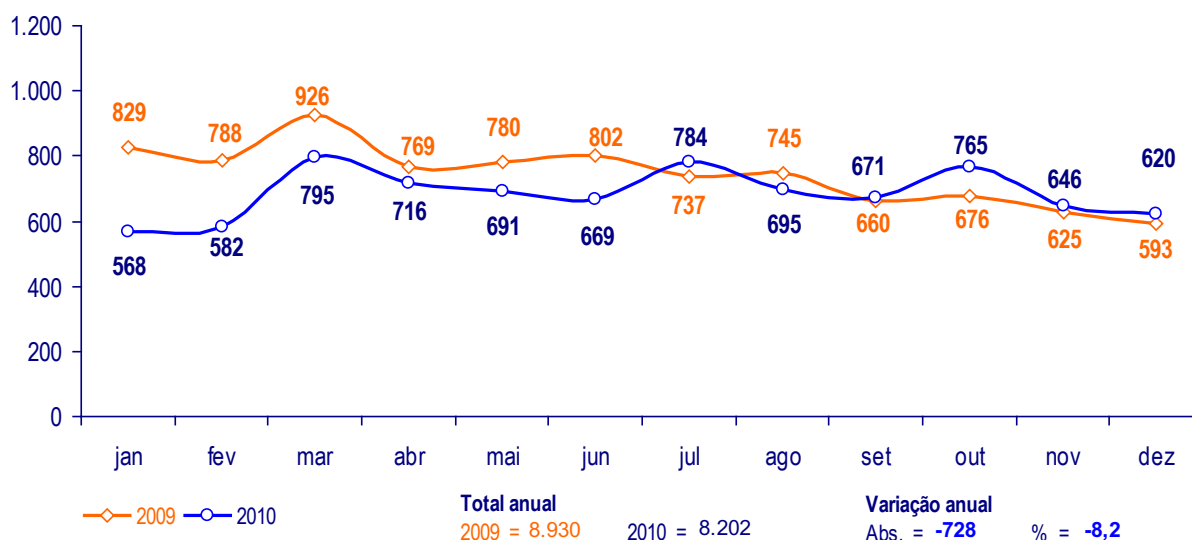
Gráfico 5.5 - Roubo de carga



Fonte: DGTIT/PCERJ

Roubo em coletivo apresentou uma redução de 728 casos (ou menos 8,2%) no ano de 2010, se comparado ao ano de 2009 (Gráfico 5.6). O maior valor da série histórica analisada foi observado no mês de março de 2009, com 926 casos. O mês de janeiro de 2010 registrou o menor valor, com 568 ocorrências. Em 2009, foram 8.930 ocorrências. Já em 2010 esse valor sofreu redução, indo para 8.202 casos. Observando o gráfico verifica-se que durante o primeiro semestre de 2010 todos os totais mensais se mantiveram abaixo daqueles registrados no mesmo período do ano anterior.

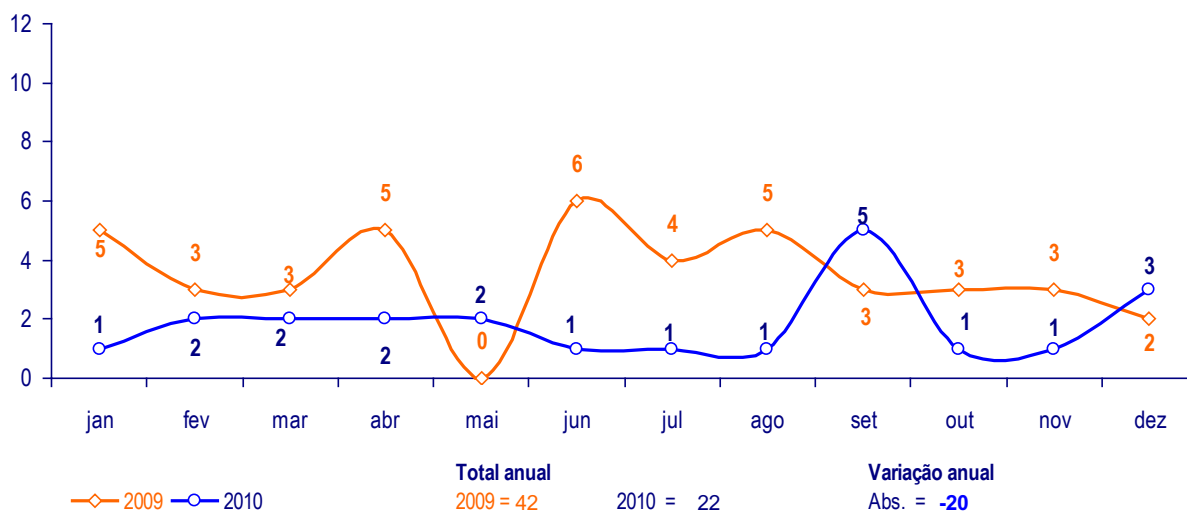
Gráfico 5.6 - Roubo em coletivo



Fonte: DGTIT/PCERJ

Roubo a banco apresentou uma reduo de 20 casos, na anlise comparativa entre 2009 e 2010 (Gráfico 5.7). No ano de 2009 houve 42 roubos, enquanto em 2010 o total registrado foi de 22 ocorrências. Observando-se a srie histrica, verifica-se que o ms de junho de 2009 responde pelo maior nmero de roubos a banco, registrando 6 casos.

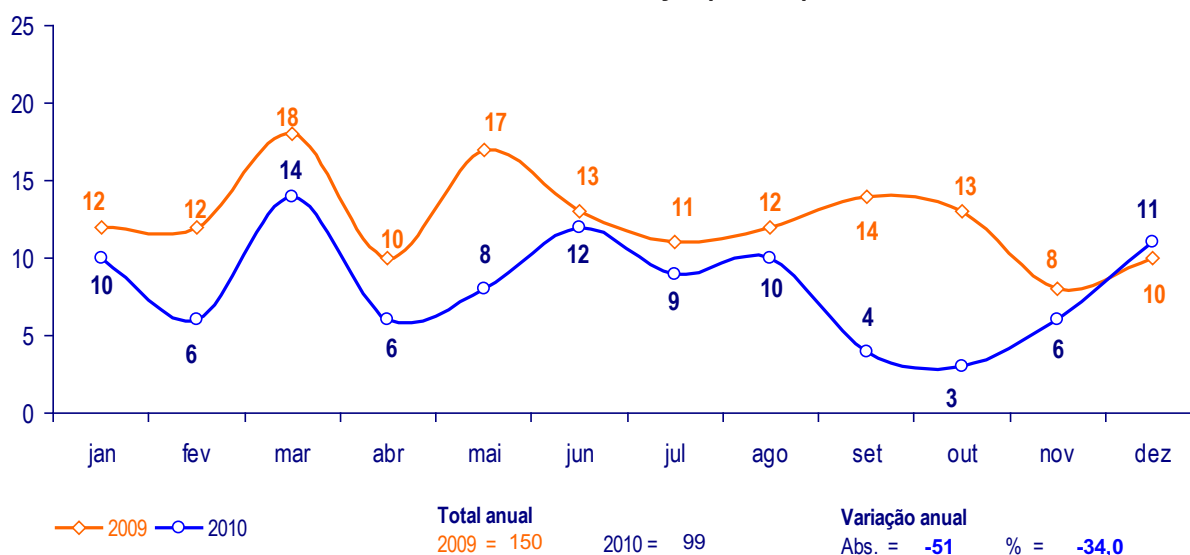
Gráfico 5.7 - Roubo a banco



Fonte: DGTIT/PCERJ

Roubo com conduo da vtima para saque em instituio financeira apresentou, na anlise comparativa entre os anos de 2009 e 2010, uma reduo de 51 casos (Gráfico 5.8). Em maro de 2009 foi registrado o maior valor de todos os meses analisados: 18 casos.

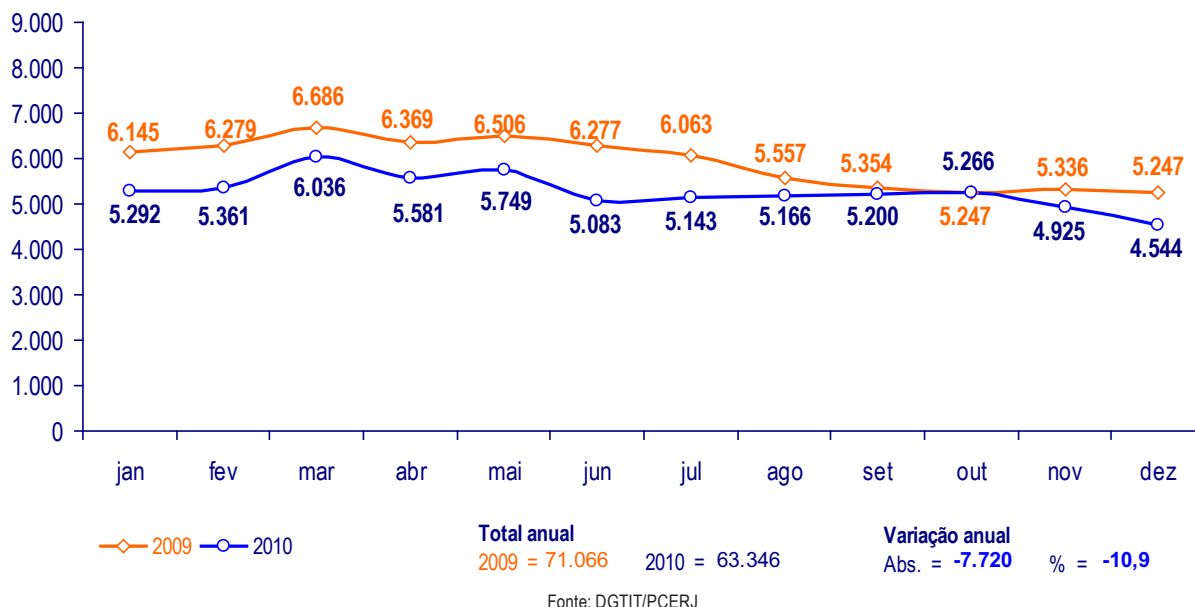
Gráfico 5.8 - Roubo com conduo para saque em IF



Fonte: DGTIT/PCERJ

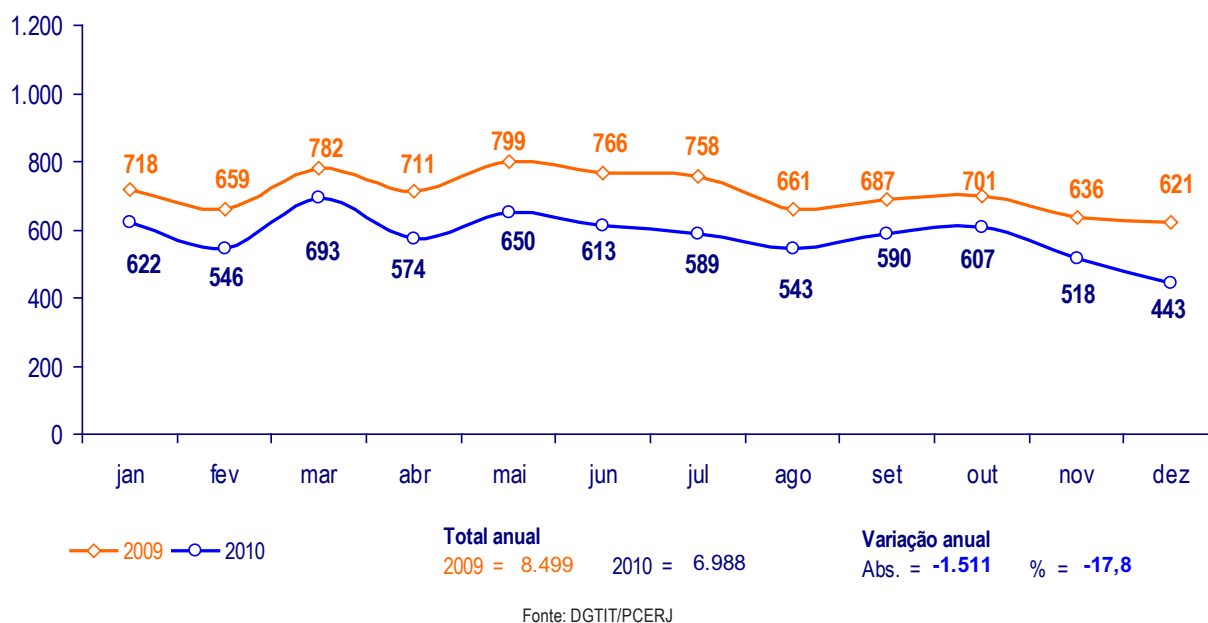
No ano de 2010, em comparação com o ano de 2009, roubo a transeunte apresentou uma redução de 7.720 casos, ou menos 10,9% (Gráfico 5.9). Em 2009 foram 71.066 casos, e em 2010 esse número se reduziu para 63.346 ocorrências. Observa-se que durante o ano de 2010, com exceção do mês de outubro, todos demais meses apresentaram totais de casos inferiores aos observados no mesmo período de 2009.

Gráfico 5.9 - Roubo a transeunte



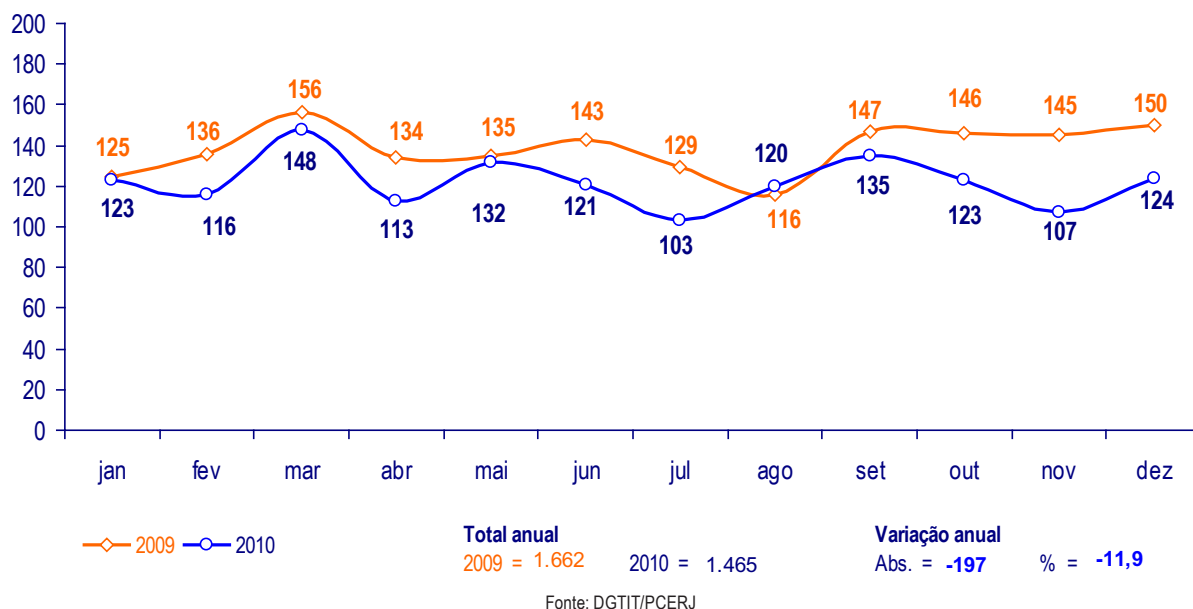
No ano de 2010, em relação ao ano de 2009, roubo de aparelho celular apresentou uma redução de 1.511 casos, ou 17,8% (Gráfico 5.10). O maior valor da série histórica analisada foi registrado no mês de maio de 2009, com 799 casos. O mês de dezembro de 2010 teve o menor número de registros, com 443 eventos. Observando-se o gráfico é possível perceber que todos os totais mensais registrados em 2010 ficaram abaixo daqueles verificados em 2009. Outro aspecto observável através do gráfico é que as curvas de 2009 e 2010 têm comportamentos semelhantes.

Gráfico 5.10 - Roubo de aparelho celular



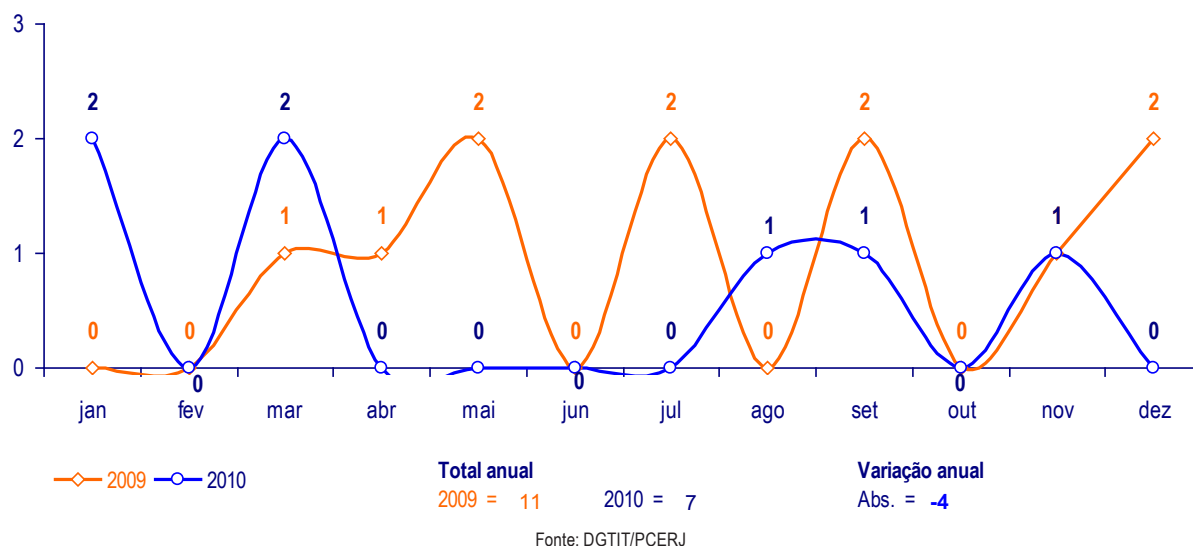
No ano de 2010, roubo a residêcia apresentou uma reduo de 197 casos, ou menos 11,9% em relao a 2009 (Gráfico 5.11). Em 2009 foram registrados 1.662 roubos a residêcia, enquanto em 2010 foram 1.465 casos. O ms com maior nmero de ocorrncias foi maro de 2009, com 156 casos. O menor nmero de episódios ocorreu em julho de 2010, que totalizou 103 roubos.

Gráfico 5.11 - Roubo a residêcia



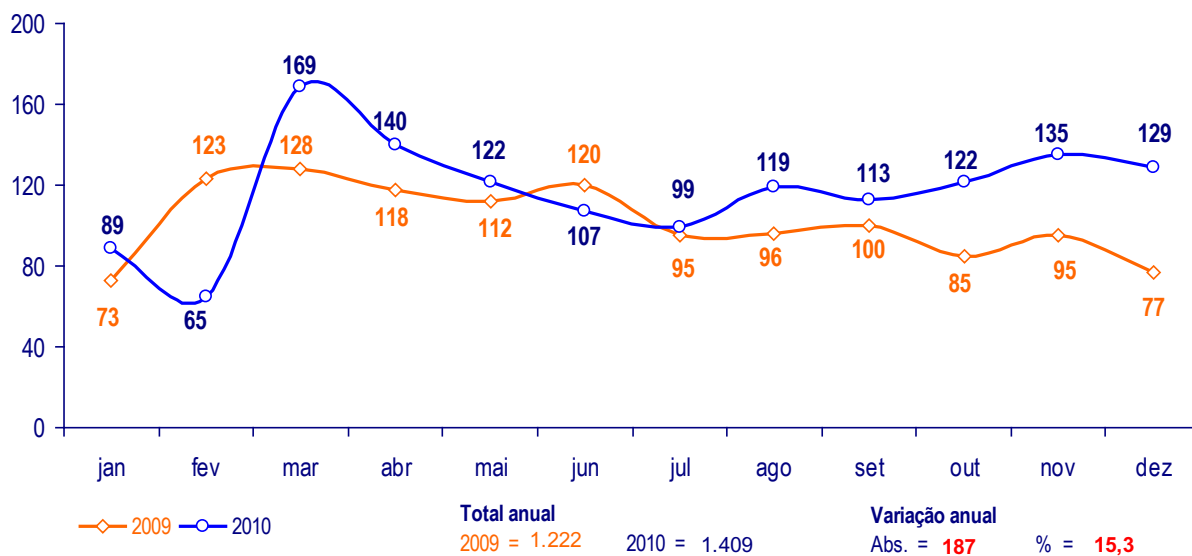
O ano de 2009 registrou 11 vtimas de extorsao mediante sequestro. No ano seguinte, 2010, esse nmero decresceu, com 7 vtimas (Gráfico 5.12).

Gráfico 5.12 - Extorsao mediante sequestro



Os registros de extorsão apresentaram um aumento de 187 casos na análise comparativa entre os anos de 2009 e 2010, ou seja, foram 15,3% casos a mais (Gráfico 5.13). O mês que registrou o maior número de ocorrências foi março de 2010, com 169 casos, e o mês com o menor número de casos foi fevereiro de 2010, com 65 registros.

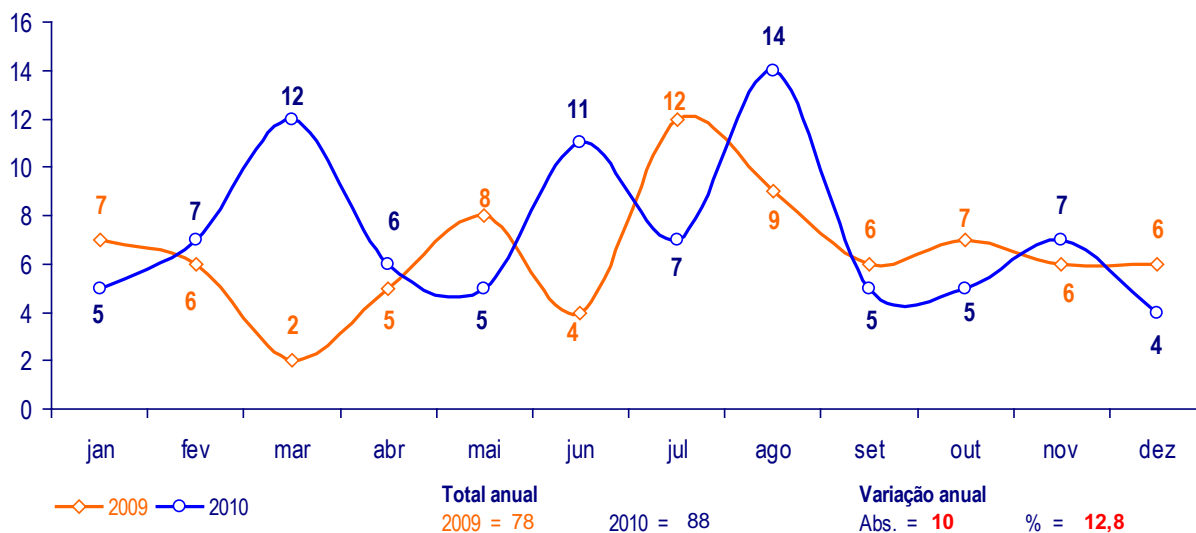
Gráfico 5.13 - Extorsão



Fonte: DGTIT/PCERJ

Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) apresentou um aumento de 10 vítimas no ano de 2010, em comparação com o ano de 2009 (Gráfico 5.14). O maior valor da série ocorreu em agosto de 2010, 14 vítimas, e o menor, em fevereiro de 2009, quando houve 2 vítimas.

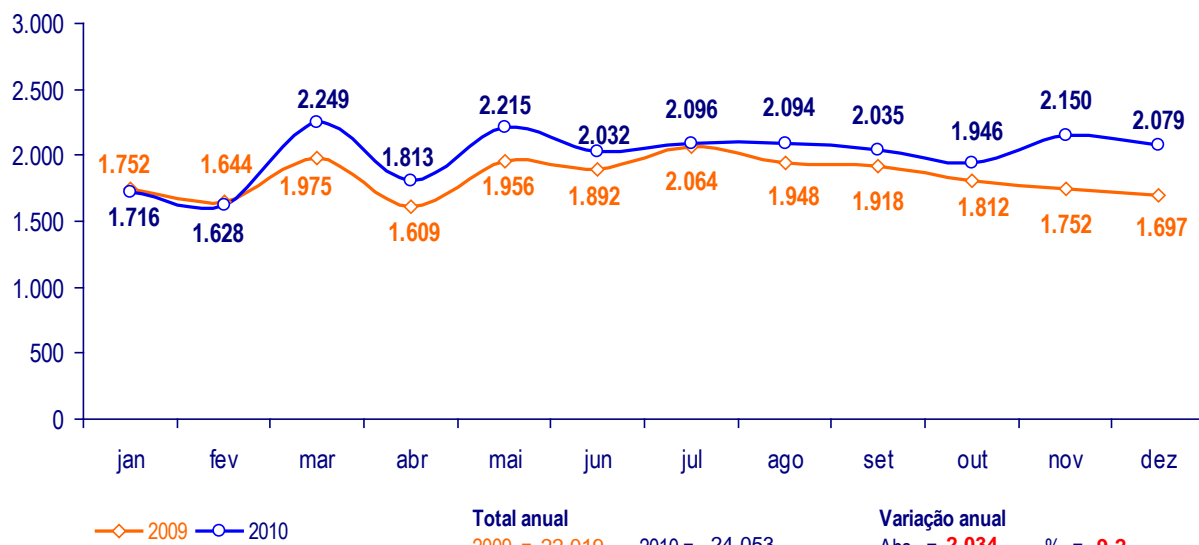
Gráfico 5.14 - Extorsão com momentânea privação da liberdade



Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano de 2010, em relação a 2009, houve um aumento de 2.034 casos nos registros de estelionato no estado, ou 9,2%. Em 2009 foram registrados 22.019 casos, e em 2010, 24.053 (Gráfico 5.15).

Gráfico 5.15 – Estelionato



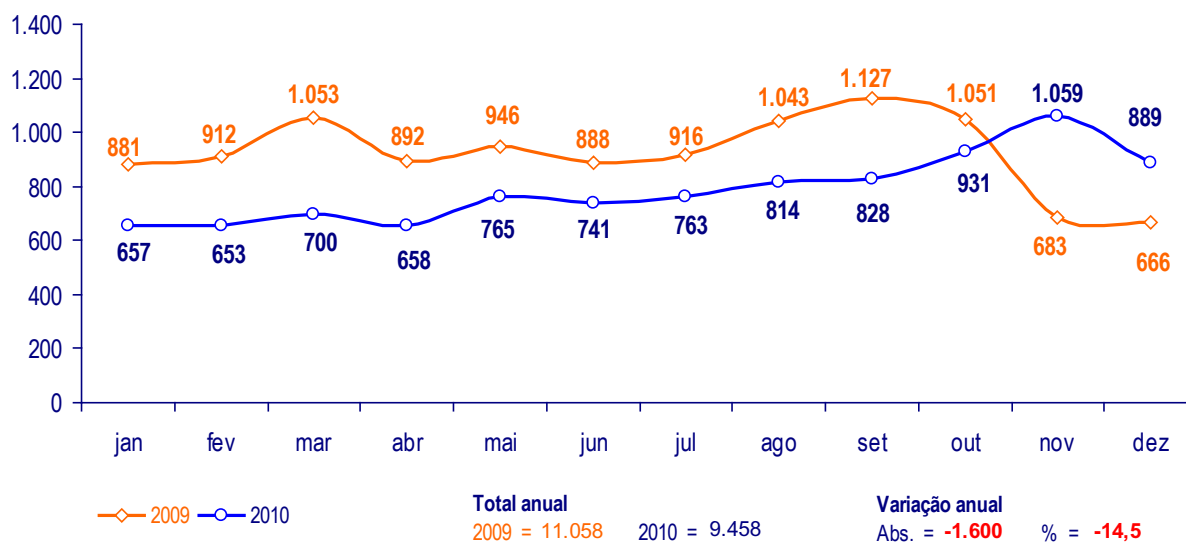
Fonte: DGTIT/PCERJ

06. ATIVIDADE POLICIAL

Os títulos que tratam da atividade policial são: “Apreensão de drogas”, “Armas apreendidas”, “Prisões”, “Apreensão de criança/adolescente”, “Recuperação de veículo” e “Cumprimento de mandado de prisão”.

No ano de 2010, em relação ao ano de 2009, houve a redução de 1.600 casos de apreensão de drogas, o que correspondeu a um decréscimo de 14,5% (Gráfico 6.1). O maior número de registros desse tipo ocorreu em setembro de 2009, com 1.127 casos. O menor número foi registrado em fevereiro de 2010, com 653 ocorrências. Observa-se que no ano de 2010, até o mês de outubro, os totais mensais de apreensões de drogas se mantiveram inferiores aos totais verificados em 2009 no mesmo período. Porém, os meses subsequentes (novembro e dezembro de 2010) apresentaram números de apreensões significativamente superiores aos verificados em novembro e dezembro de 2009. Analisando-se comparativamente os últimos bimestres de 2010 e 2009, verifica-se que nos meses de novembro e dezembro de 2010 houve um aumento de 599 registros de apreensão de drogas em relação ao mesmo período de 2009.

Gráfico 6.1 - Apreensão de drogas

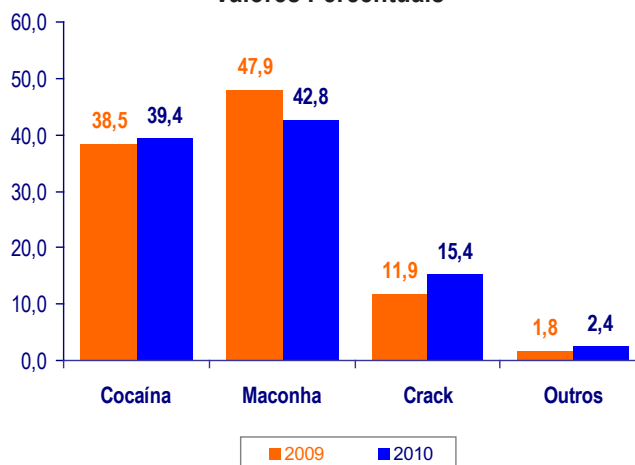


Fonte: DGTIT/PCERJ

A seguir, apresentamos informações detalhadas sobre os tipos e quantidades de drogas mais apreendidas. Com base nos dados disponibilizados no sistema ROWEB, da PCERJ, foram analisadas as seguintes categorias: cocaína, maconha, crack e outros. Inicialmente, cumpre esclarecer que o detalhamento acerca dos tipos de drogas apreendidas foi feito a partir da leitura dos registros de ocorrência em que houve apreensões de substâncias a princípio identificadas como drogas. A partir daí foram identificados e computados os tipos de substâncias mencionadas em cada registro (maconha, cocaína, crack, etc.). Nesse sentido, mais de um tipo de droga pode ser apreendido através de um mesmo registro. Cabe ainda destacar que nesse detalhamento os percentuais de drogas apresentados se referem ao total dos tipos de drogas mencionadas nos registros de apreensão, não se tratando, portanto, de quantidade (massa, unidade, etc.).

A partir da metodologia acima descrita, constatou-se que no ano de 2010 a droga mais apreendida, em termos de registro, foi a maconha, representando 42,8% do total das drogas mencionadas nos registros de apreensão, seguida pela cocaína, com 39,4%. Outro aspecto observado é que o período analisado registrou aumento da participação de crack no total de apreensões, que passou de 11,9% em 2009 para 15,4% em 2010 (vide gráfico 6.2). Cabe esclarecer que eventuais alterações provenientes de aditamentos dos registros de ocorrência feitos pela Polícia Civil, no decorrer de um ano para o outro, podem promover pequenas alterações em relação aos percentuais constantes de publicações anteriores, uma vez que foram utilizadas para a confecção deste relatório as informações mais atualizadas disponíveis.

Gráfico 6.2 - Tipos de drogas apreendidas - Valores Percentuais



Fonte: DGTIT/PCERJ e ICCE

De acordo com dados do ICCE, em relação ao total de drogas apreendidas e periciadas em 2010, a maior quantidade é de maconha (39.157,4kg), seguida pela cocaína (537,4kg). Entretanto, observa-se uma redução de 4,0% na quantidade de cocaína e o significativo aumento de 386% no montante de maconha apreendida e periciada no ano de 2010, em comparação com 2009. Também é de se notar o significativo aumento nos percentuais de drogas tais como, LSD (6.324%), cloreto de etila, vulgarmente conhecido como “cheirinho da loló”, (10.381%) e crack (150%), conforme é possível observar logo abaixo através do Quadro 1. Vale destacar que a discrepante diferença observada entre os totais de drogas apreendidas e periciadas em 2009 e 2010 não pode ser interpretada sem que se leve em consideração as volumosas apreensões de drogas efetuadas na área do Complexo do Alemão (AISP16) durante os meses de novembro e dezembro de 2010, período em que se iniciou a ocupação da referida área pela polícia e forças armadas. Não obstante o fato de que a maior parte das drogas periciadas em 2009 e 2010, tenham sido apreendidas nos mesmos períodos de referência, é possível que no montante periciado em um determinado ano estejam incluídas drogas oriundas de apreensões realizadas no ano anterior, uma vez que o tipo de processo ao qual esteja associada a droga apreendida (por exemplo, casos em que o acusado esteja preso), ou ainda, a necessidade de incineração da droga em virtude do grande volume, podem determinar a prioridade da perícia de um certo tipo de material em relação aos demais.

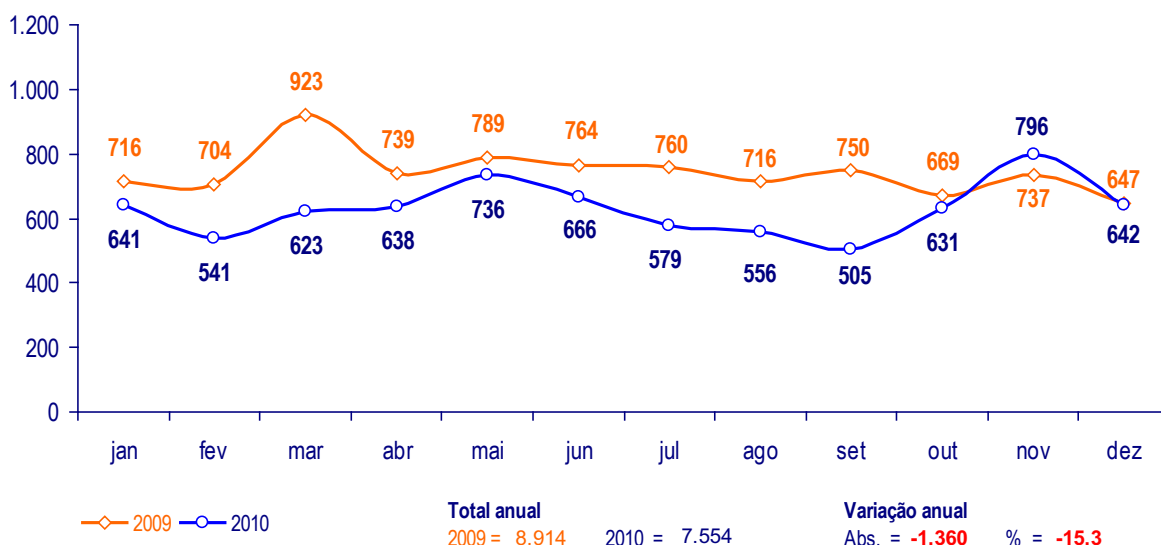
Quadro 1 - Quantidade de drogas apreendidas e periciadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE)

Substância	2009	2010	Variação	
			Abs.	%
Maconha (Kg)	8.057,1	39.157,4	31100	386
Cocaína (Kg)	557,4	537,4	-20	-4
Haxixe (kg)	20,5	226,0	205	1001
Crack (Kg)	79,7	199,2	119	150
Outras Substâncias controladas				
MDMA (g)	160,4	123,9	-36	-23
LSD (unid.)	59,0	3.790,0	3731	6324
Cannabis sativa L. frutos (g)	44,1	71,3	27	62
Cannabis sativa L. vegetal (unid.)	67,0	171,0	104	155
Cloreto de etila (ml)	1.695,0	177.645,0	175950	10381

Fonte: DGTIT/PCERJ e ICCE

O número de armas apreendidas diminuiu em 1.360, ou 15,3%, na comparação entre os anos de 2010 e 2009 (Gráfico 6.3). Em 2009 foram apreendidas 8.914. armas. No ano seguinte, foram 7.554 armas.

Gráfico 6.3 - Armas apreendidas

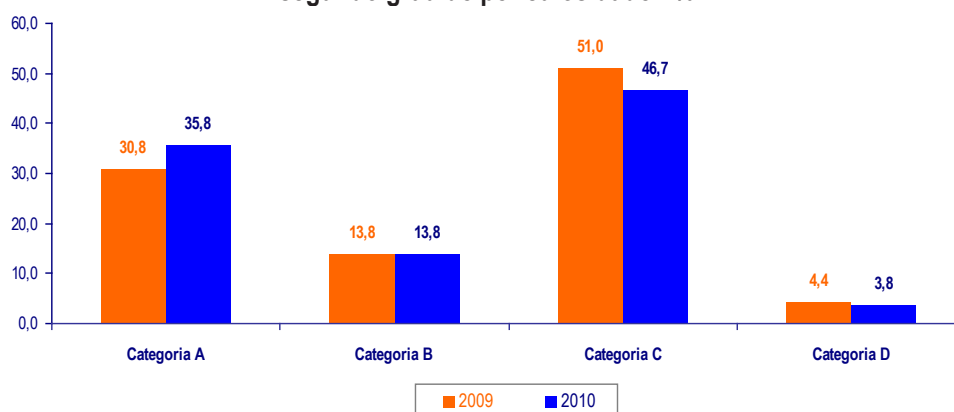


Fonte: DGTIT/PCERJ

Apesar da redução nas apreensões de armas, é possível observar o aumento no número de armas de maior potencial destrutivo (ou grau de periculosidade) apreendidas.

Em 2010, 35,8% das armas apreendidas referiam-se a fuzis, metralhadoras / submetralhadoras e pistolas (Categoria A), sendo que no mesmo período de 2009 esse percentual foi de 30,8%. Observa-se que, dentre o total de armas apreendidas, o maior percentual é de revólveres, que no ano de 2010 correspondeu a 46,7% do total das apreensões (vide Gráfico 6.4). No entanto, esse percentual é menor do que aquele verificado em 2009, quando os revólveres corresponderam a pouco mais da metade das armas apreendidas (51%).

Gráfico 6.4 - Categoria de armas apreendidas segundo grau de periculosidade - %



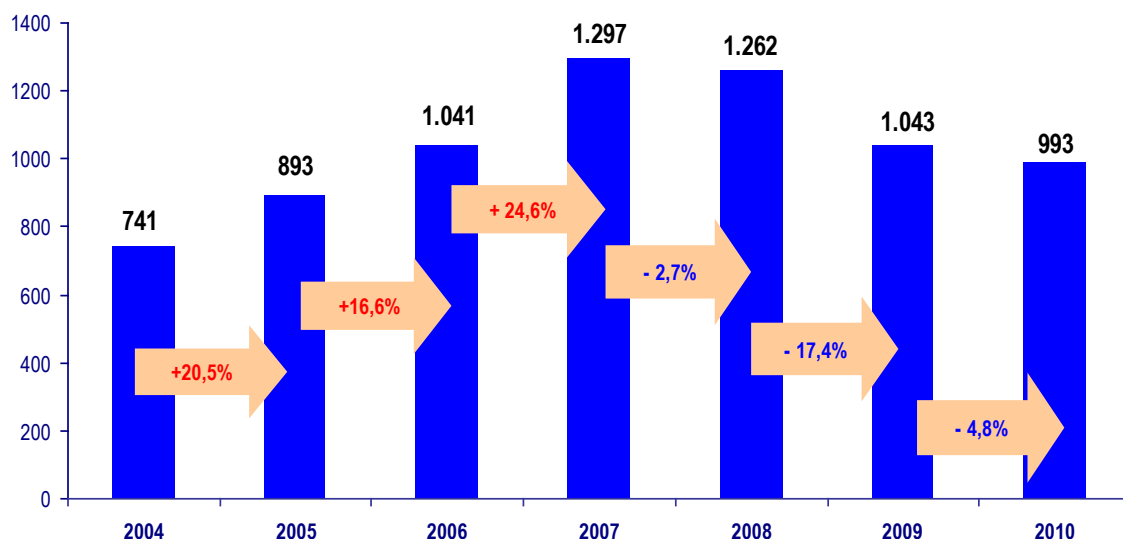
Categoria A: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola
 Categoria B: carabina, rifle, espingarda e escopeta
 Categoria C: revólver
 Categoria D: arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco

Fontes: DGTII/PCERJ e Coordenadoria de Inteligência da PMERJ

Deve-se destacar que os dados aqui tratados, para os anos de 2009 e 2010, referem-se a identificações provisórias feitas por policiais no momento da apreensão das armas, carecendo ainda de apreciação pericial para uma classificação definitiva quanto às características do material apreendido.

Analisando-se os dados fornecidos pela Coordenadoria de Inteligência da PMERJ, observa-se que em 2010 houve uma redução de 4,8% no número de apreensões de artefatos explosivos em relação ao ano de 2009 (Gráfico 6.5). Essa categoria apresentou aumento constante no período de 2004 a 2007, ano que registrou a maior quantidade de apreensões de artefatos explosivos de toda a série histórica, com 1.297 casos, mostrando queda contínua a partir de 2008. Cabe esclarecer que o total de artefatos explosivos apreendidos compreende granadas e outros materiais bélicos explosivos, além das chamadas “bombas de fabricação caseira”.

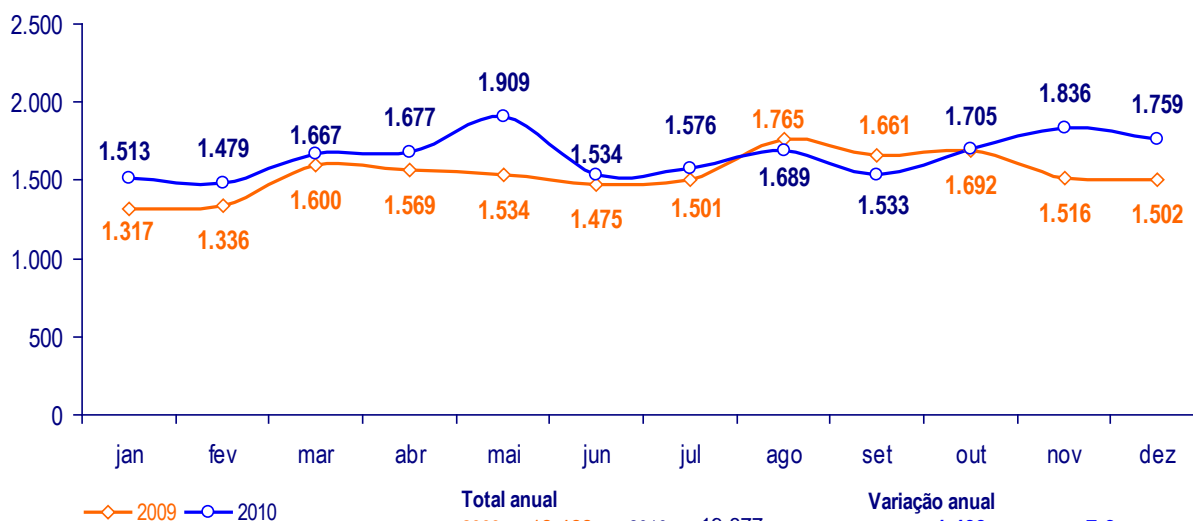
Gráfico 6.5 - Artefatos explosivos apreendidos - N° Artefatos apreendidos



Fonte: Coordenadoria de Inteligência da PMERJ

O número de prisões aumentou em 1.409 casos no ano de 2010 em relação a 2009, ou 7,6% (Gráfico 6.6). A maior quantidade de prisões ocorreu no mês de maio de 2010, com 1.909 registros. O menor valor ocorreu em janeiro de 2009, com 1.317 episódios. Observa-se que, com exceção dos meses de agosto e setembro, todos os totais mensais verificados em 2010 foram superiores aos correspondentes ao mesmo período de 2009.

Gráfico 6.6 - Prisões



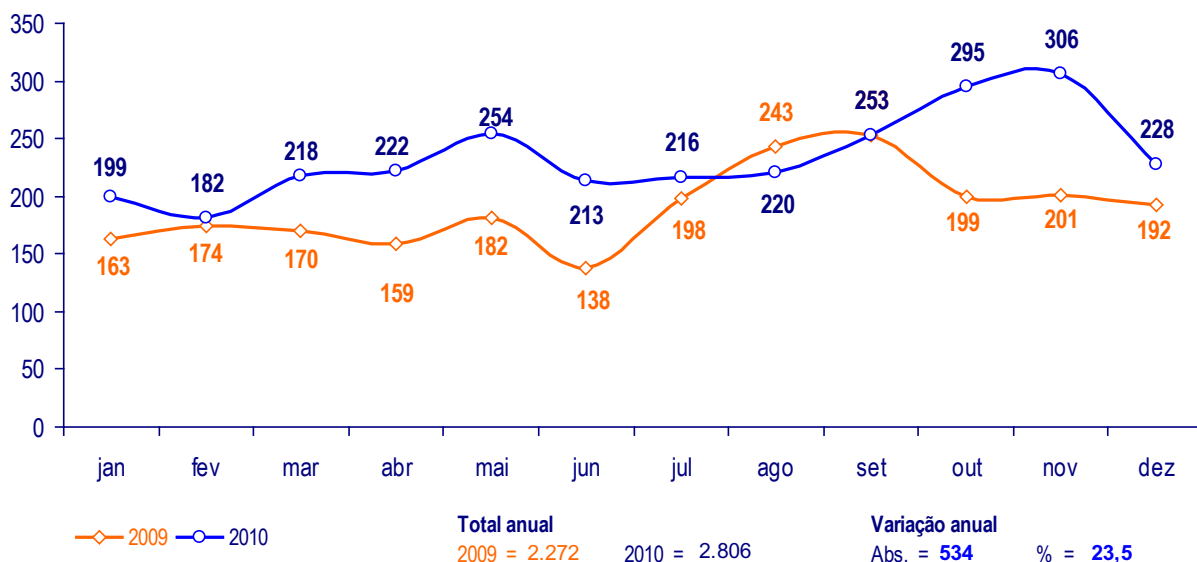
Total anual
 2009 = 18.468 2010 = 19.877

Varição anual
 Abs. = 1.409 % = 7,6

Fonte: DGTIT/PCERJ

Em 2010 houve um aumento de 23,5% no total de crianas/adolescentes apreendidos, o que correspondeu a um acréscimo de 534 menores em relação a 2009 (Gráfico 6.7). Novembro de 2010 teve o maior número de apreensões, com 306 casos, enquanto o menor valor foi verificado em 2009, no mês de junho: 138 episódios. Em 2009 houve 2.272 apreensões, ao passo que em 2010 esse número subiu para 2.806.

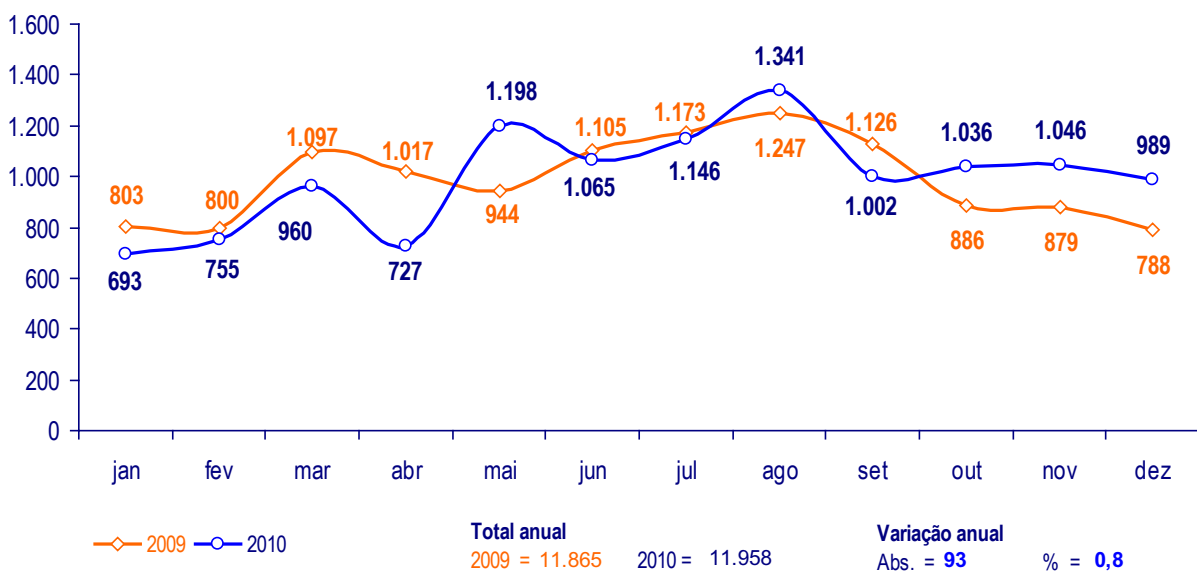
Gráfico 6.7 - Apreensão de criança/adolescente



Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano de 2010, em relação ao ano de 2009, houve um aumento de 0,8% no número de cumprimentos de mandado de prisão, o que correspondeu a mais 93 prisões (Gráfico 6.8). Em 2009 foram 11.865 mandados cumpridos, enquanto em 2010 esse número subiu para 11.958.

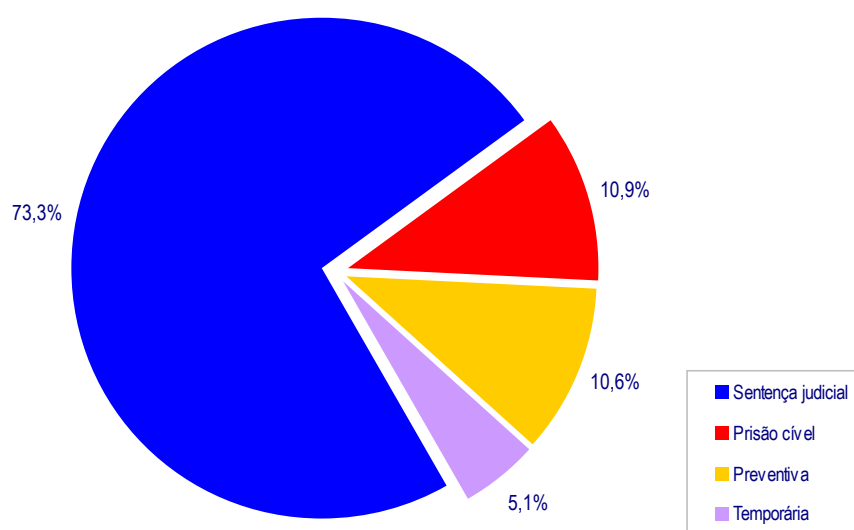
Gráfico 6.8 - Cumprimento de mandado de prisão



Fonte: DGTIT/PCERJ

O total de cumprimentos de mandado de prisão apresenta a seguinte subdivisão: prisão por sentença judicial, prisão cível, prisão preventiva e prisão temporária. A prisão por sentença judicial corresponde ao somatório das prisões provenientes de mandado de prisão, sentença judicial definitiva e sentença judicial não-definitiva, o que no ano de 2010 correspondeu a 73,3% do total de cumprimentos de mandado, ou em termos absolutos, 8.771 prisões. A prisão cível corresponde ao somatório das prisões cíveis, sendo estas provenientes do não pagamento de pensão alimentícia e das prisões de depositário infiel, o que, em 2010, representou 10,9% do total de cumprimentos de mandado de prisão, com 1.306 casos. Em 2010 houve, ainda, 1.271 casos de prisão preventiva, o que corresponde a 10,6% do total de cumprimentos de mandado de prisão, assim como também ocorreram 610 prisões temporárias, que significaram 5,1% do total (vide Gráfico 6.9).

Gráfico 6.9 - Tipos de cumprimento de mandado de prisão



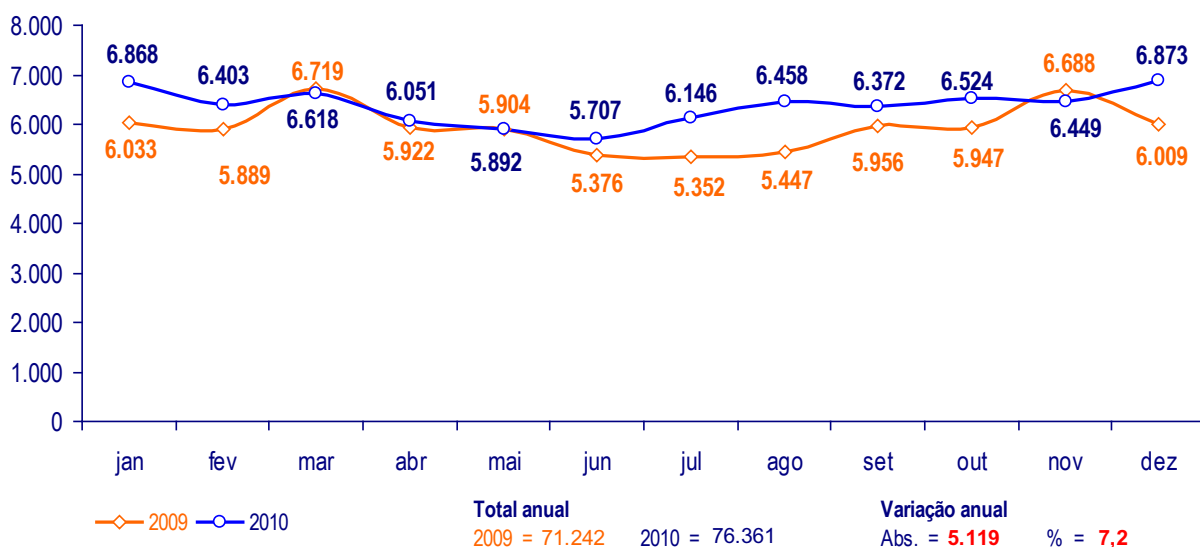
Fonte: DGTIT/PCERJ

07. OUTROS REGISTROS

Os títulos apresentados na seção “Outros registros” são: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, “Resistência com morte do opositor – Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

O delito “Ameaça” apresentou aumento de 5.119 vítimas, ou 7,2%, em 2010, se comparado ao ano de 2009 (Gráfico 7.1). Em 2009 foram 71.242 vítimas, e em 2010 esse valor aumentou para 76.361.

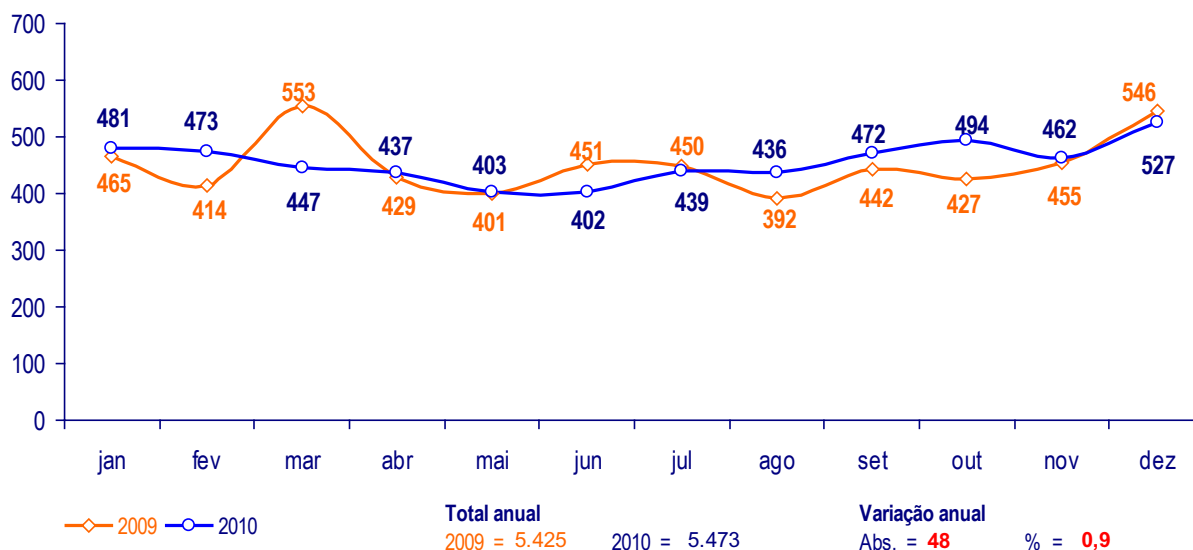
Gráfico 7.1 - Ameaça



Fonte: DGTIT/PCERJ

O número de pessoas desaparecidas teve um aumento de 0,9% em comparação com 2009 (Gráfico 7.2). Foram mais 48 desaparecidos. O maior número de pessoas desaparecidas na série histórica analisada foi registrado em março de 2009, com 553 vítimas. O menor número de desaparecidos figura em agosto de 2009: foram 392 pessoas.

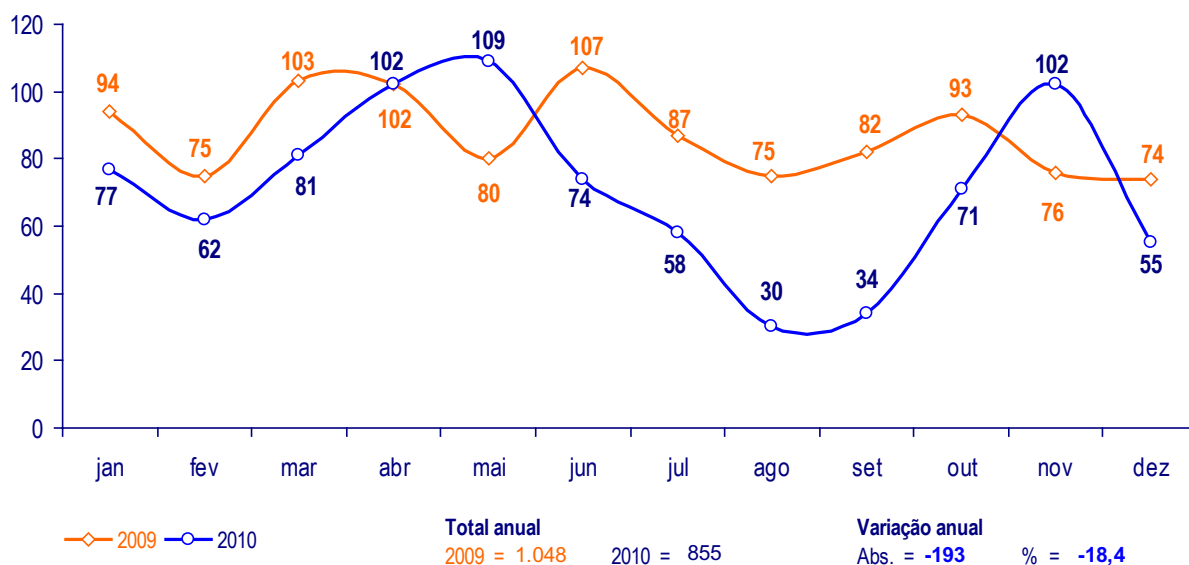
Gráfico 7.2 - Pessoas desaparecidas



Fonte: DGTIT/PCERJ

No ano de 2010, em relaçaõ ao ano de 2009, houve reduçaõ de 193 casos no total de mortes em decorrência de auto de resistêcia. Em termos percentuais percebe-se uma diminuicãõ de 18,4% (Gráfico 7.3). O maior número de casos pode ser observado no mês de maio de 2010, com 109 mortos. O menor número, por sua vez, ocorreu em agosto desse mesmo ano, com 30 mortos. Em 2009 houve 1.048 registros de autos de resistêcia, e em 2010 esse número baixou para 855.

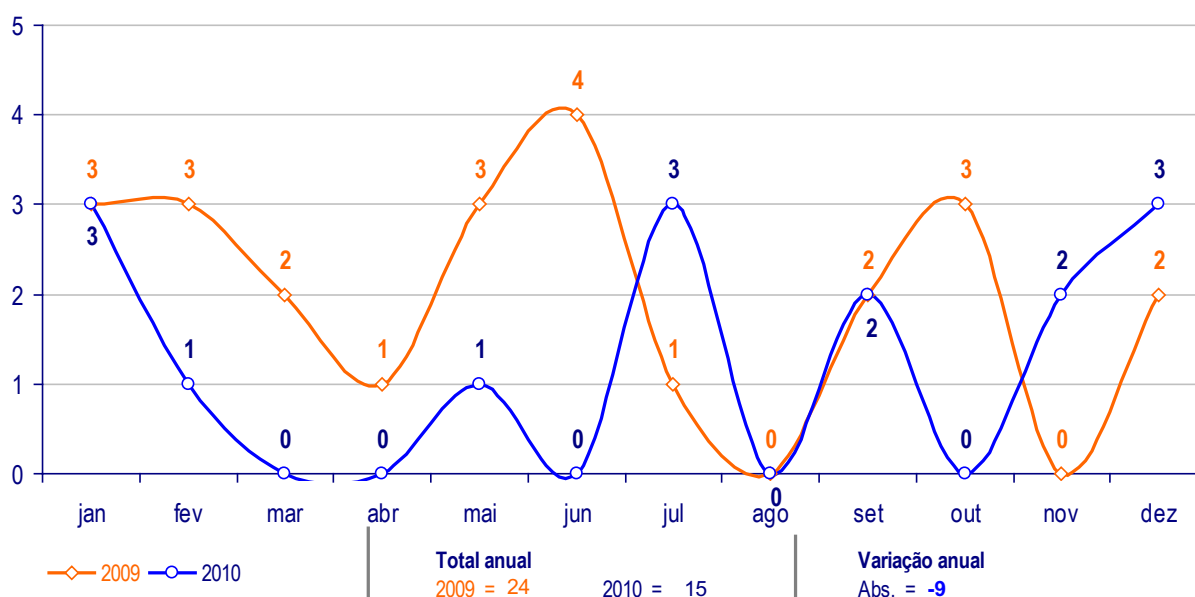
Gráfico 7.3 - Auto de resistêcia



Fonte: DGTIT/PCERJ

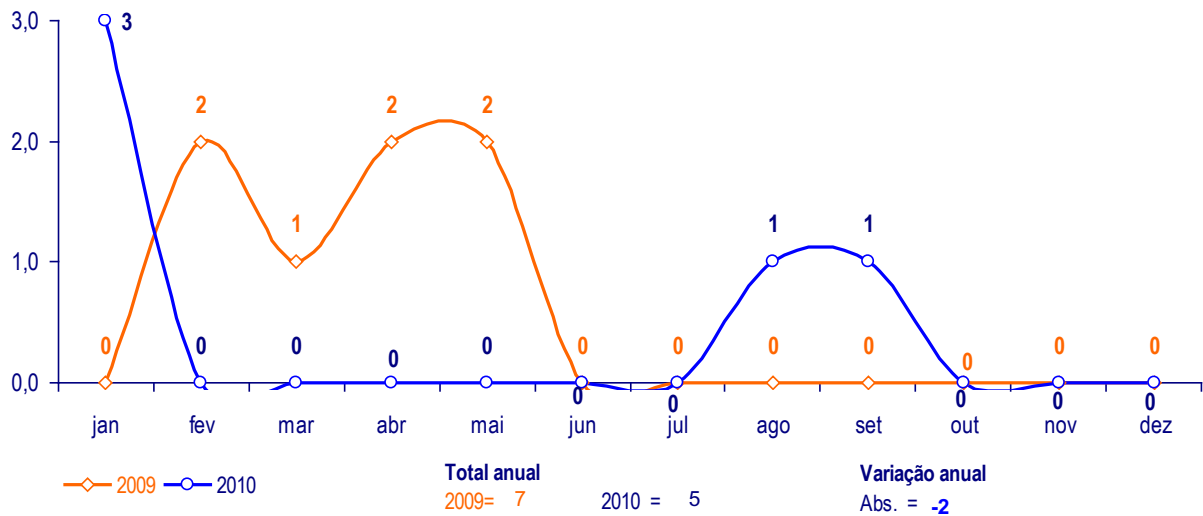
O ano 2010 registrou menos 9 casos de policiais militares mortos em serviço em comparaçaõ ao ano de 2009 (Gráfico 7.4). Em 2009 houve 24 mortes, e em 2010 foram 15 casos.

Gráfico 7.4 - Policiais militares mortos em serviço



Em 2010 também houve reduo no número de policiais civis mortos em serviço: foram menos 2 vítimas em relação ao ano anterior (Gráfico 7.5). Em 2009 foram 7 policiais civis mortos, e em 2010 houve 5 mortes.

Gráfico 7.5 - Policiais civis mortos em serviço



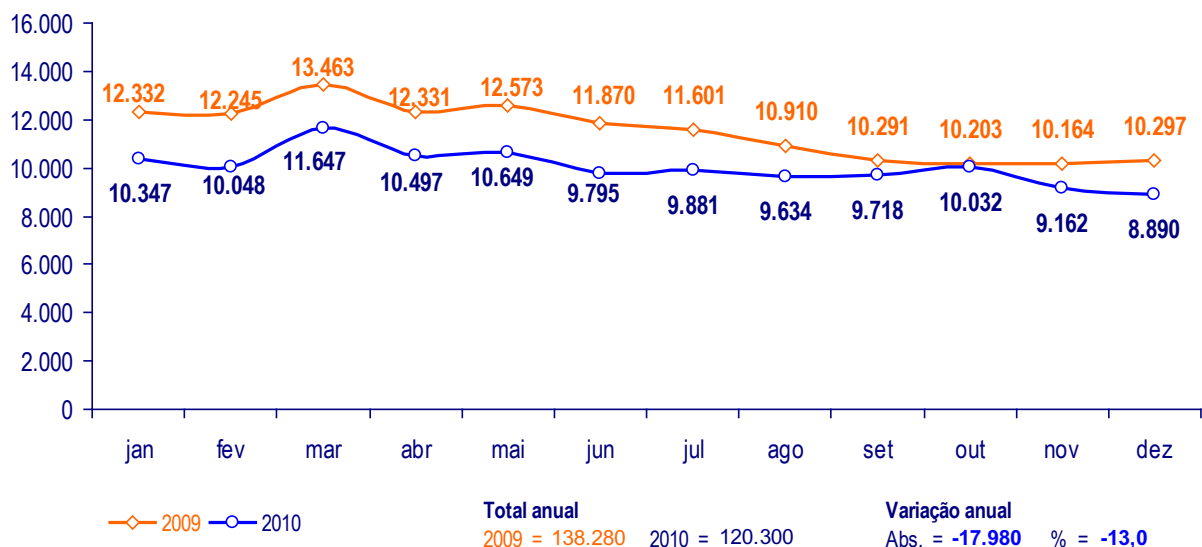
FONTE: DGTIT/PCERJ

08. TOTAIS DE REGISTROS

Nesta seção são apresentados os totais de roubos, furtos e registros de ocorrência do estado do Rio de Janeiro.

Entre os anos de 2009 e 2010, o total de roubos teve uma reduo de 17.980 ocorrncias, ou 13% (Gráfico 8.1). Atravs do grfico é possvel observar que todos os totais mensais de roubos registrados em 2010 se mantiveram abaixo daqueles observados no mesmo perodo de 2009. O maior valor foi registrado em maro de 2009, com 13.463 ocorrncias. O menor valor, em dezembro de 2010, com 8.890 casos. Em 2009 houve 136.280 roubos, e em 2010 esse nmero se reduziu para 120.300 casos.

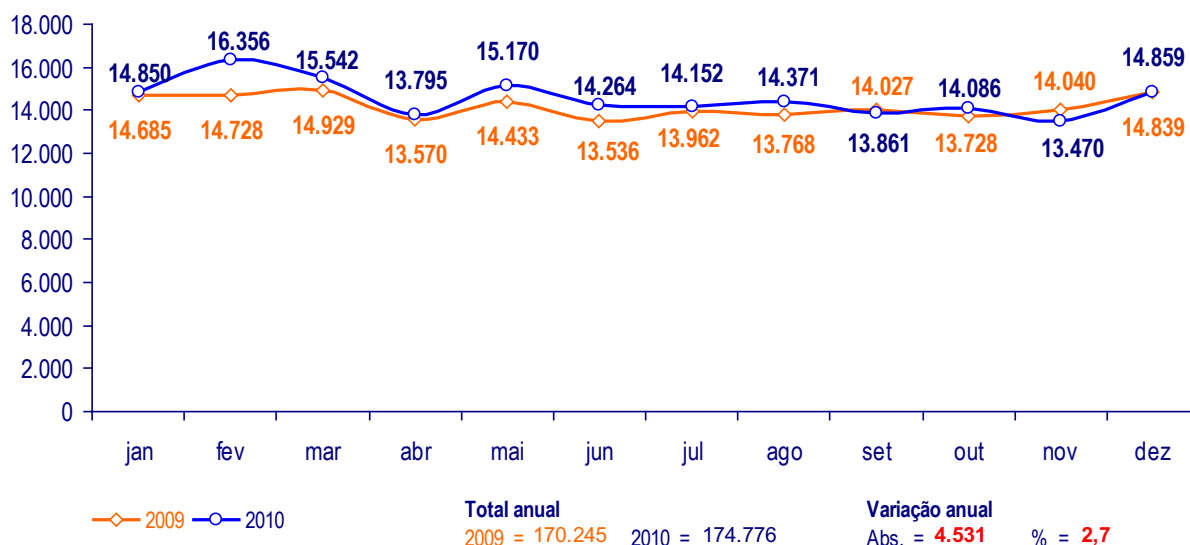
Gráfico 8.1 - Total de roubos



FONTE: DGTIT/PCERJ

O total de furtos aumentou em 4.531 ocorrncias, ou 2,7%, entre os anos de 2009 e 2010 (Gráfico 8.2). O maior valor observado foi em fevereiro de 2010, com 16.356 furtos. Já o menor valor ocorreu em novembro de 2010, mês que teve 13.470 casos. Em 2009 foram 170.245 furtos, e 2010 registrou 174.776 casos. Excetuando-se apenas os meses de agosto e novembro, todos os demais meses de 2010 apresentaram totais de furtos superiores aos observados no mesmo perodo de 2009.

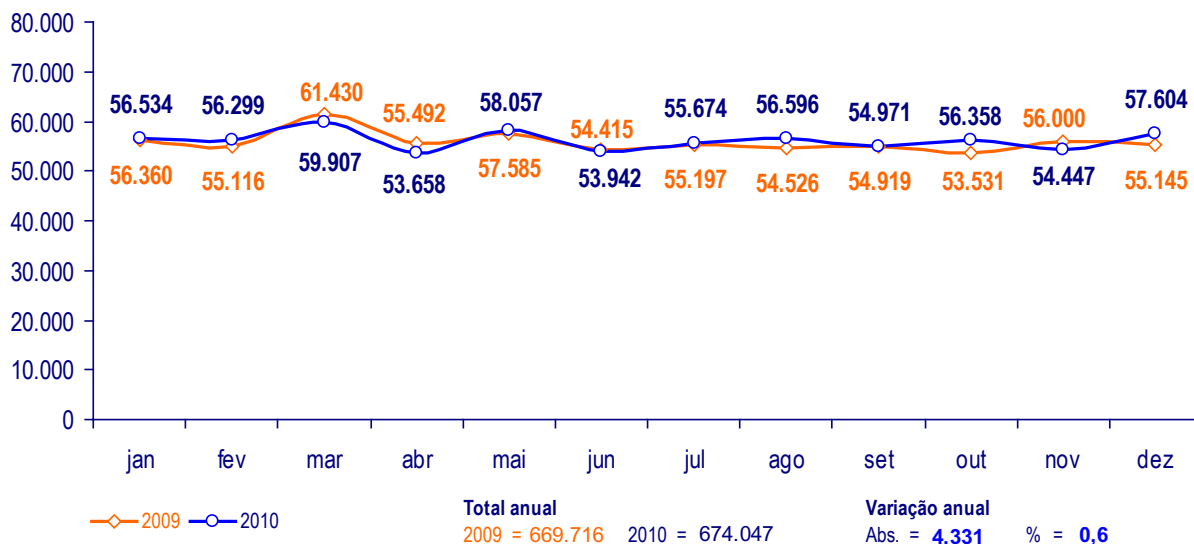
Gráfico 8.2 - Total de furtos



FONTE: DGTIT/PCERJ

No ano de 2010, em relaçaõ a 2009, houve um acréscimo de 0,6% nos registros de ocorrências do estado (Gráfico 8.3). Em termos absolutos foram mais 4.331 registros. O menor número pôde ser observado em abril de 2010, com 53.658. O maior número de ocorrências aconteceu em março de 2009: foram 61.430 registros. Em 2009 houve 669.716 registros de ocorrência, e em 2010 foram 674.047.

Gráfico 8.3 - Registros de ocorrência



FONTE: DGTIT/PCERJ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas neste relatório tiveram como base comparações entre os anos de 2010 e 2009. No entanto, para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, é interessante que se leve em conta a série histórica desses títulos nos últimos anos.

Para a maioria dos títulos, tomou-se o ano 2000 como referência de análise, tendo em vista que nesse ano a Polícia Civil começou a disponibilizar os registros de ocorrência de modo automático, por meio de microdados.

Considerando a variação anual de vítimas de homicídio doloso desde 2000 até 2010, observa-se que o ano de 2010 apresentou o menor número de mortes (ver Gráfico 1.A, no Anexo A). A série histórica demonstra que a incidência de homicídio teve seu ápice em 2002, ano que apresentou um total de 6.885 vítimas. A partir de então, verifica-se uma discreta tendência de queda nos homicídios, interrompida em 2009, que registrou aumento de 76 mortes em relação a 2008. Do ano 2000 para 2010, a redução percentual foi de 24,2%, ou ainda, menos 1.520 vítimas. Nesse sentido, de 2009 para 2010 ocorreu uma redução percentual de 17,7, ou seja, menos 1.026 mortes por homicídio.

O mesmo ocorreu com o homicídio provocado por arma de fogo (PAF), que também registrou seu menor número de vítimas no ano de 2010, considerando todos os anos desde 2001 (ver Gráfico 2.A, no Anexo A). O ano de 2002 apresentou o maior número de toda série histórica, com 5.723 vítimas. Desde então, o número de mortes veio apresentando uma tendência de queda, a qual é interrompida em 2008 e 2009. Do ano 2001 para 2010 houve uma redução percentual de 32,0%, o que significou menos 1.619 vítimas, e de 2009 para 2010 houve redução de 16,6%, ou seja, menos 687 pessoas mortas por arma de fogo.

Sobre as mortes com tipificação provisória, verifica-se que o encontro de cadáver, em 2009, apresentou o menor número de vítimas, o que é possível constatar pela observação da série desde 2000 (ver Gráfico 3.A, no Anexo A). Os valores dessa tipificação provisória se reduziram ao longo da série, mais especificamente desde 2003, quando houve a maior quantidade de vítimas, 1.625 pessoas. Do ano 2000 até 2010, a redução percentual foi de 48,1%, o que representou menos 505 vítimas. No entanto, de 2009 para 2010 houve um aumento da ordem de 10,1%, ou seja, mais 50 vítimas.

Nos crimes contra o patrimônio, destaca-se o roubo de carga, que teve no ano de 2010 seu menor número de ocorrências, considerando-se todos os anos desde 2000. Pela análise do Gráfico 4.A, observa-se que os roubos de carga sofreram redução de 22,7% de 2000 para 2010, o que representou menos 771 ocorrências. Já a redução percentual de 2009 para 2010 foi da ordem de 1,2%, ou menos 31 episódios. Esse tipo de delito vem se reduzindo desde 2004, quando alcançou o maior número da série (4.714 casos), porém, é de 2007 para 2008 que se verifica a mais significativa redução (29,1%).

O ano de 2010 teve o menor número de roubos de veículo desde 2000, apresentando uma queda 27,7% na comparação entre 2000 e 2010. Observa-se ainda que, de 2009 para 2010, a redução percentual foi de 19,9%, ou em

termos absolutos, menos 4.984 veículos roubados de um ano para o outro. O maior número da série histórica pode ser verificado em 2002, quando esse tipo de roubo atingiu o total de 34.432 ocorrências (ver Gráfico 5.A, Anexo A).

Em 2010 o roubo a transeunte registrou a primeira interrupção na tendência de aumento verificada nos últimos sete anos (Gráfico 6.A, no Anexo A). No ano 2000 foram 19.219 roubos a transeunte, menor valor da série, e em 2010, foram 63.346 casos, o que representou um aumento relativo de 229,6%. De 2009 para 2010 houve redução de 10,9%, ou ainda, menos 7.720 registros.

Em relação à atividade policial, merece atenção o aumento do número de cumprimentos de mandado de prisão. Com base na série histórica de 2001 a 2010 (ver Gráfico 7.A, Anexo A), observou-se que em 2001 houve 5.594 cumprimentos de mandado, ao passo que em 2010 foram 11.958 mandados cumpridos (maior valor da série), isso representou um crescimento da ordem de 113,8%. De 2009 para 2010, o aumento foi de 0,8%, ou mais 93 mandados. O cumprimento de mandados vem aumentando ininterruptamente desde o início da série, em 2001.

Em relação às séries históricas dos totais de roubos, furtos e registros de ocorrência (Gráficos: 8.A; 9.A e 10.A), observa-se que em 2010 houve redução nos totais de roubo (13%), ao passo que em relação aos totais de furtos, assim como dos registros, o que se observa é a manutenção da tendência de aumento desses números.

O total de roubos (Gráfico 8.A) registrados em 2010, em comparação com 2009, teve uma redução de 13%, ou seja, menos 17.980 casos. Porém, na comparação estabelecida entre 2010 e 2000, observa-se um aumento de 44,5%.

O total de furtos (Gráfico 9.A) apresenta curva ascendente durante toda a série observada, com exceção no ano de 2004 quando houve redução de 0,7% em relação a 2003, o menor número de ocorrências foi contabilizado em 2000, ano em que foram registrados 88.358 casos. O maior valor ocorreu em 2010: houve 174.776 ocorrências. Nesse espaço de tempo, a diferença relativa foi de 97,8% de aumento. De 2009 para 2010, o aumento foi de 2,7%, ou ainda, mais 4.531 furtos registrados.

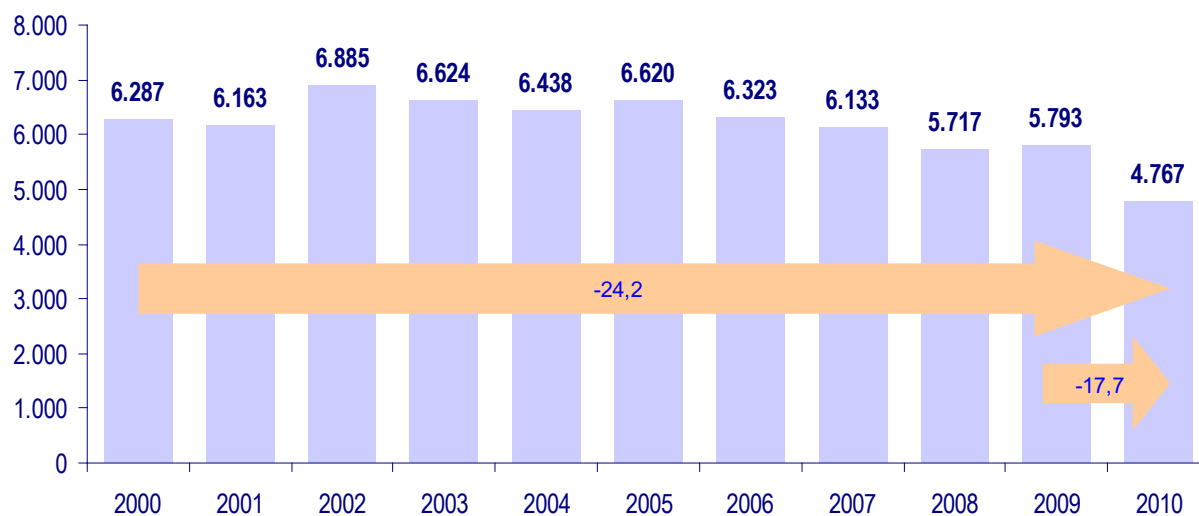
Os totais de registros de ocorrência do estado (Gráfico 10.A) também se mantiveram em alta no período observado. Em 2010 se deu o maior valor da série, com 674.047 registros, e o menor aconteceu em 2000, com 432.470 registros em todo o estado. A diferença entre esses anos foi de mais 55,9%. A diferença entre 2009 e 2010 foi da ordem de 0,6%, ou seja, mais 4.331 registros de ocorrência de um ano para o outro.

ANEXO

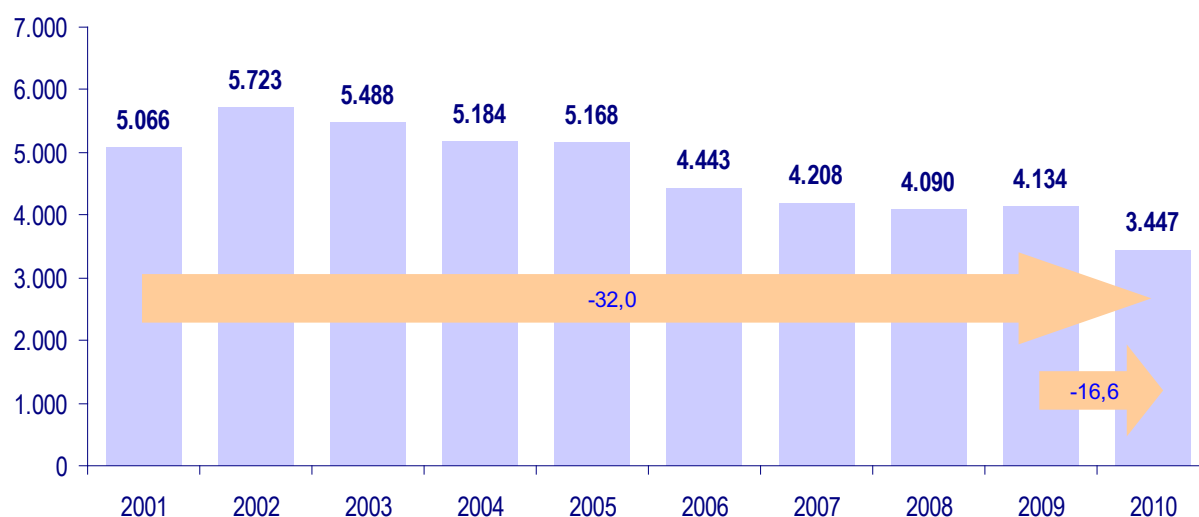
Neste Anexo estão os delitos que mereceram destaque em todo o ano de 2010. Tais delitos foram representados por gráficos de suas séries históricas desde o ano 2000. Os gráficos em colunas foram compostos a partir da contagem de vítimas ou ocorrências, conforme o título de cada delito.

Os gráficos trazem, ainda, as diferenças percentuais do ano de 2009 para o ano de 2010, assim como do ano 2000 para 2010. Vale ressaltar que a série histórica dos homicídios dolosos provocados por PAF e a série de cumprimento de mandado começam no ano de 2001.

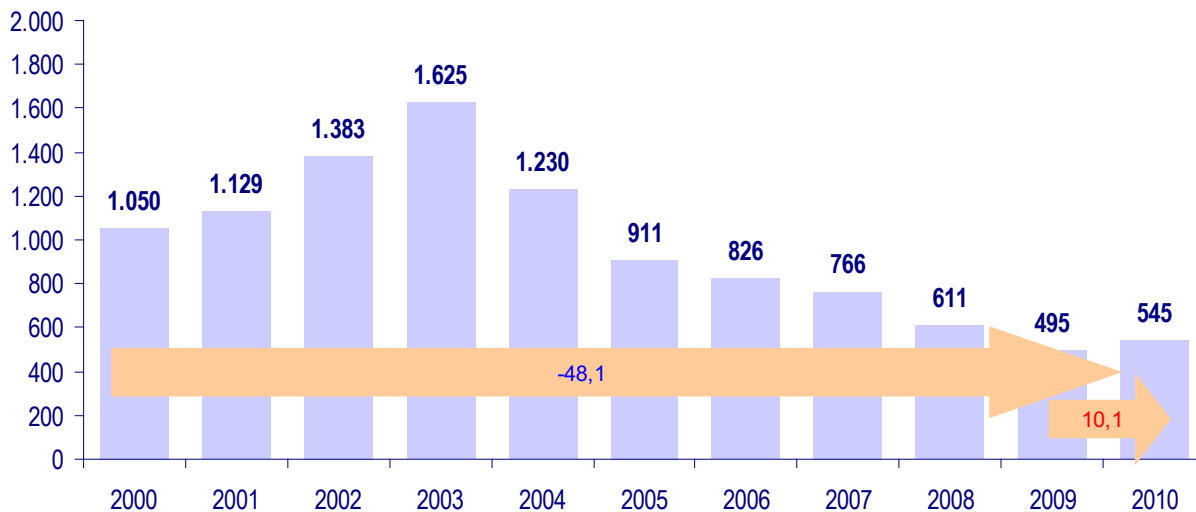
**Gráfico 1.A - Vítimas de homicídio doloso no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



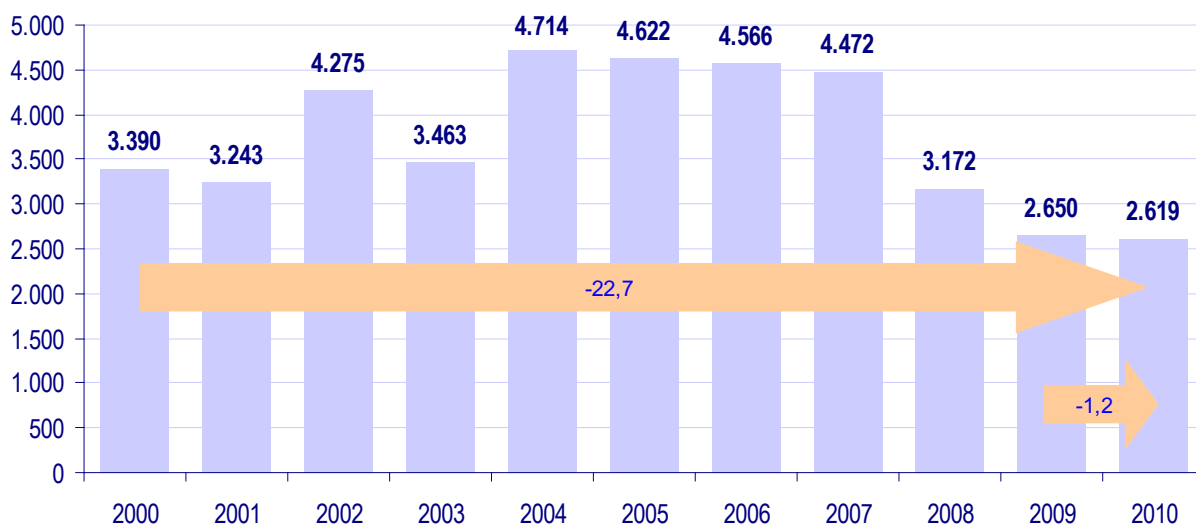
**Gráfico 2.A - Vítimas de homicídio doloso provocado por PAF no estado do Rio de Janeiro
2001 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



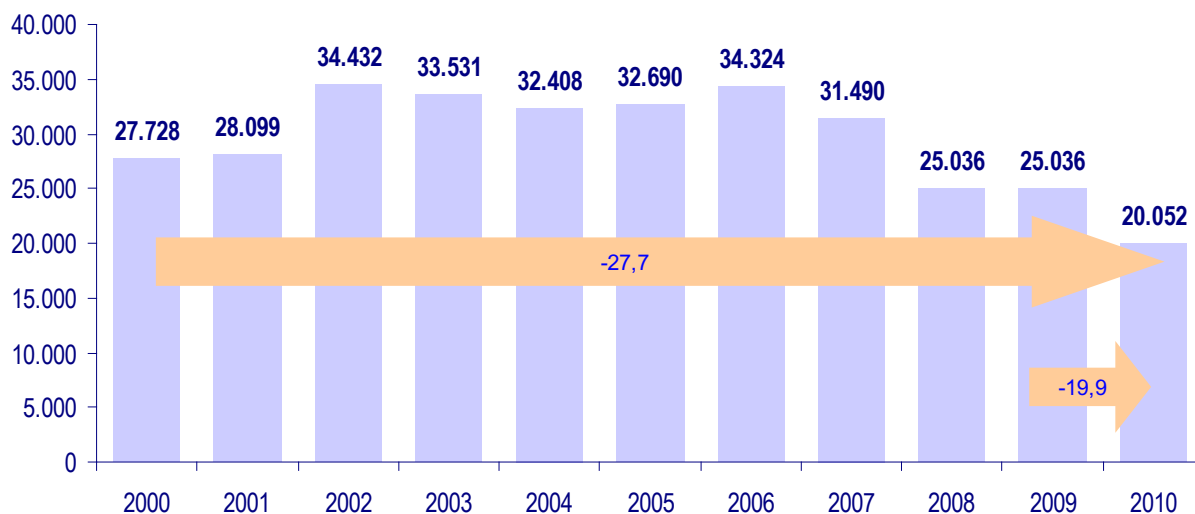
**Gráfico 3.A - Vítimas de encontro de cadáver no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



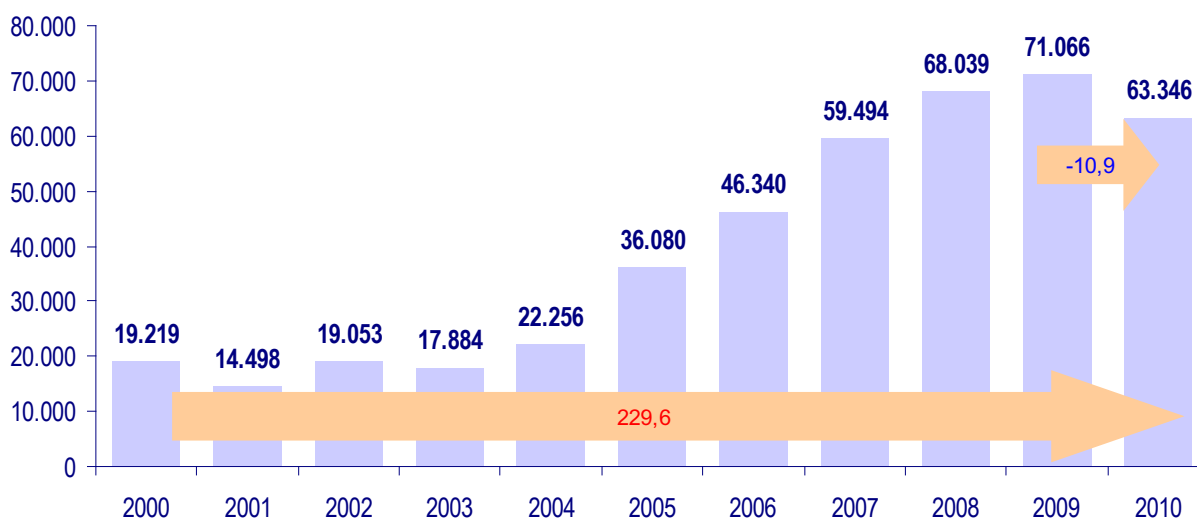
**Gráfico 4.A - Ocorrências de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



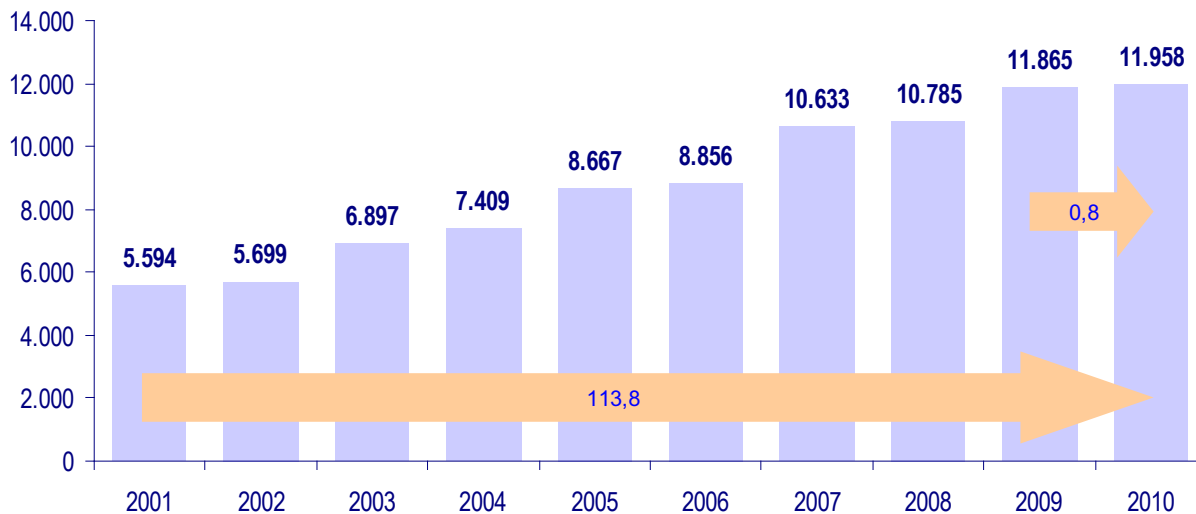
**Gráfico 5.A - Ocorrências de roubo de veículo no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



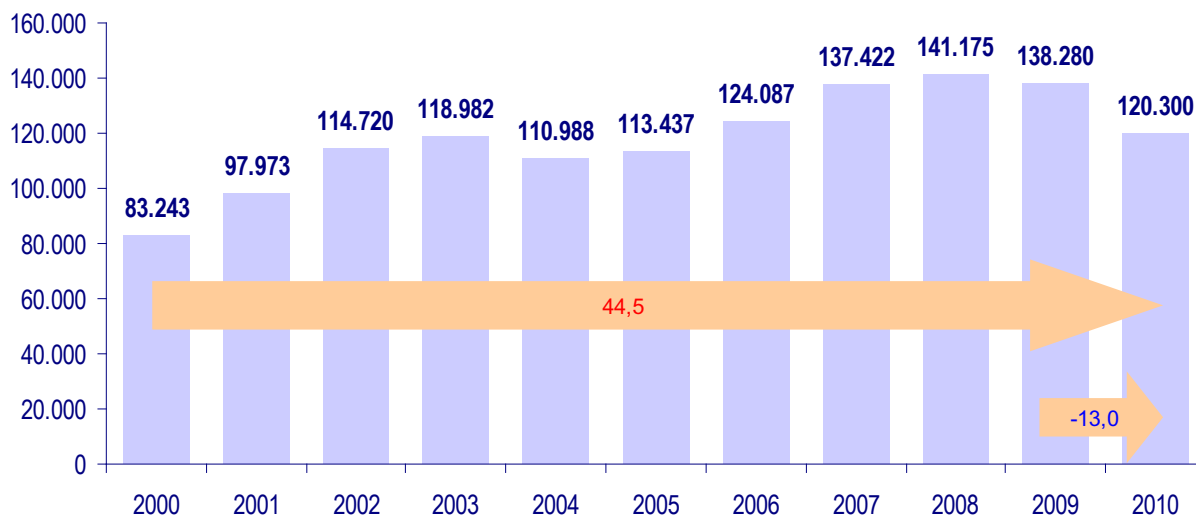
**Gráfico 6.A - Ocorrências de roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



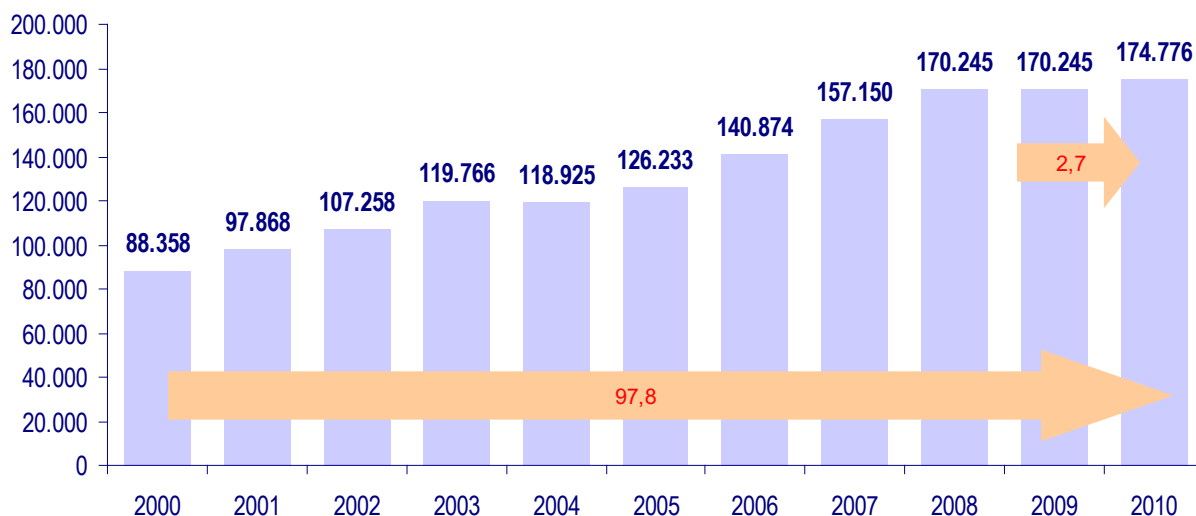
**Gráfico 7.A - Ocorrências de cumprimento de mandado no estado do Rio de Janeiro
2001 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 8.A - Total de roubos no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 9.A - Total de furtos no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 10.A - Registros de ocorrência no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2010 - Valores absolutos e percentuais**

